ANNO XXXI. N. 262.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas. . . .	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
	» de 6$400 novas. .	16$000
	» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros. . . .	2$000
	Pesos columnarios. . . .	2$000
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Martinho p. m.; S. Levino b.
13 Terça. Ss. Arcadio e Paulilo mm.; S. Zebina
14 Quarta. S. Abilio diac.; S. Gurias m.
15 Quinta. S. Clementino m.; S. Felomeno.
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Domingo. 25. S. Odom ap., S. Esquio m.; S. Barcela m.; S. Oriculo m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 147.

O marechal de campo commandante das armas, determina aos Srs. commandantes dos corpos, que os papeis, que segundo o regulamento de 26 de fevereiro de 1853, tem de ser remettidos para o ministerio da guerra com destino á repartição do quartel-mestre-general, deverão ser entregues impreterivelmente na secretaria militar cinco dias depois daquelle que estiver designado no mesmo regulamento para as remessas; isto he, nos dias 5 dos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de cada anno.

Determina outrosim, que os recrutas e desertores que forem mandados para os corpos, sem serem acompanhados do officio de quartel-mestre-general, deverão ser apresentados ao mesmo no dia seguinte, pelas 9 horas da manhãa, afim de terem o devido destino.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PARIS
29 de setembro.

Em tempo fallamos de certas medidas com que o governo do reino das Duas Sicilias, prohibindo a exportação dos objectos destinados á Criméa, mesmo dos generos alimenticios, tinha excitado o descontentamento da França e da Inglaterra, que contavam com os recursos das ferteis provincias da Sicilia e do reino de Napoles para contribuir na conservação de seus exercitos do Oriente. As potencias protestaram contra essas medidas, cuja revogação pediram, e a côrte de Napoles, levantando em parte um interdicto, que se podia julgar inspirado por um sentimento pouco benevolo, deu a estas potencias a primeira satisfação, que se suppunha devia ser seguida de uma reparação completa, mas pelo contrario, o governo napolitano aggravou suas injustiças com actos directos e irreflectidos, de que os gabinetes de Paris e Londres se mostraram justamente offendidos.

Uma noite do mez de agosto, o principe superintendente dos theatros, tendo admittido em seu camarote Mr. George Fagan, um dos addidos da legação britanica, o director da policia, o Sr. Horacio Mazza, fez publicamente ao principe severas admoestações, motivadas sobre as opiniões e conducta politica do diplomata inglez, e lhe intimou a prohibição de o receber para o futuro. O Sr. Mazza exprimio-se sobre Mr. Fagan em termos violentos e injuriosos: Sir W. Temple, ministro da Inglaterra, irmão de lord Palmerston, pedio explicações.

Quasi no mesmo momento um navio francez, chegando ao porto de Messina e tendo saudado a cidade segundo os usos internacionaes, não foi correspondido pela fortaleza; semelhante omissão constituia um insulto ao pavilhão da França. Mr. de La Cour, ministro da França, tambem pedio explicações.

As explicações dadas a principio pelo governo napolitano não foram aceitas pelo gabinete de Londres, nem pelo de Paris, e esta causa de irritação reunida ás que já existiam, podia fazer receiar que a França e Inglaterra recorressem ás armas. A Austria agitou-se com isto, dizem que não só por ter vivo interesse ao rei de Napoles, alliado da casa imperial pelo seu casamento com uma archi-duqueza, senão ainda porque sua politica lhe prescreve evitar tudo que podesse produzir commoções na Italia e suscitar alli perturbações que não deixariam de ser exploradas pelos partidos revolucionarios tão numerosos e tão activos naquelle paiz.

Affirma-se que a côrte de Vienna offereceu sua mediação, ou se quizerem, seus bons officios, e que suas representações obtiveram do rei de Napoles certas reparações exigidas pelas potencias alliadas. Um despacho telegraphico de Vienna nos fez saber em que consistem estas reparações: O Sr. Mazza foi demittido e substituido em suas funcções de director da policia pelo Sr. Bianchini. O rei aceitou a demissão do principe do Ischitella, ministro da guerra e da marinha, cuja pasta foi confiada ao general Picena, e o general Winspeare foi nomeado secretario de estado. O Sr. Mazza era director da policia ha dous ou tres annos; o principe de Ischitella dirigia ha mais de sete annos a administração da guerra e da marinha; o rei o tinha escolhido para este posto importante e difficil a 15 de maio de 1848, isto he, no mesmo dia em que sustentavam uma luta encarniçada nas ruas de Napoles contra os partidos revolucionarios armados e sublevados.

Ha sete annos que o principe de Ischitella não tem deixado de favorecer o rei Fernando em seus esforços para crear um exercito numeroso e disciplinado, e conseguio elevar a mais de 100,000 o effectivo do exercito em pé de guerra. Este ministro pois tinha toda a confiança do rei, que separou-se delle com bastante pezar, e he sem duvida por este motivo, que lhe conservou este tratamento, ao tempo que aceitava sua demissão e o substituia. O general Winspeare, se não nos enganamos, era inspector geral da gendarmaria e seus deveres não deixavam de ter affinidade com os do director da policia; talvez se tenha creado para o general o cargo de secretario de estado da policia, que não existia, e se tenha posto ás suas ordens o novo director, o Sr. Bianchini; he o que saberemos brevemente.

« Affirma-se que a França e a Inglaterra mostram-se dispostas a aceitar as reparações, que se lhes tem offerecido e o que pode fazer crêr, he que o principe Carini, ministro do rei Fernando em Londres, que tinha sido autorisado a deixar seu posto e voltar para Napoles, recebeu ordem de voltar immediatamente a Londres para continuar alli suas funcções.

« As ultimas cartas, que temos recebido de Napoles, tem a data de 18 de setembro; ellas nada dizem sobre as modificações ministeriaes, de que nos falla o despacho telegraphico de Vienna; mas nossos correspondentes nos dão algumas informações sobre a situação geral do reino de Napoles, e acham nesta situação senão a excusa, ao menos a explicação da conducta, que o governo teve ultimamente, conducta que não foi sempre habil e prudente e lhe acarretou terriveis embaraços.

« Enganam-se, dizem os nossos correspondentes, cujas palavras nos limitamos a reproduzir, enganam-se quando se attribue os decretos, que prohibiam a exportação dos generos alimenticios a um sentimento de malevolencia pelas potencias occidentaes: considerações politicas não entraram nestas medidas, que foram tomadas na previdencia de uma crise alimenticia, exactamente como se fez no anno de 1853. O governo então, que queria dar ás populações um testemunho de sua solicitude e conservar os generos alimenticios no preço mais baixo possivel, não hesitou em prohibir a exportação dos grãos. Que aconteceu? O povo applaudio, e os proprietarios se queixaram. Talvez se tenha dado demasiada importancia á conducta do Sr. Mazza. O director da policia não tinha certamente a intenção de offender o governo nem o ministro da Inglaterra, e provavelmente não comprehendeu que sua intervenção seria contraria aos privilegios diplomaticos e offenderia as mais simples conveniencias. Não importa, sua falta he grave, e he justo que seja punida; mas he justo que se queira levar toda a sua responsabilidade até a pessoa do rei? Numerosos exemplos provam que o rei e o seu governo tem muitas vezes condemnado e punido os rigores immoderados da policia.

« Em 1853, poucos dias depois da luta de Milão, o director da policia, tendo observado alguns symptomas de agitação em Napoles, tinha entendido que devia prohibir o uso das barbas compridas e chapéos pardos que elle considerava como signaes de ajuntamento. Um secretario da legação da Hespanha não faz caso desta prohibição; foi preso: o rei censurou energicamente este excesso de zelo. O agente que fez a prisão, foi immediatamente demittido. Na mesma epoca, os privilegios do corpo diplomatico foram desconhecidos pela autoridade judiciaria na pessoa do marquez de Viluma, ministro da Hespanha; o erro foi immediatamente reparado por ordem expressa do rei.

« Estas especies de erros são inevitaveis; feliz o paiz onde elles se dão raras vezes! Entretanto he verdade que se pode exprobar muitas cousas á policia de Napoles, ella he muito desconfiada e prompta, não tem attenções ás pessoas, que lhe são suspeitas, nenhum respeito á liberdade individual dos cidadãos; dahi numerosos e intoleraveis abusos, que augmentam ainda os perigos, de que o governo se acha cercado.

Estes perigos são reaes; haveria má fé em nega-los. Na Sicilia os partidos, que querem a separação dos dous paizes trabalham e continuam sua obra, como a continuavam em 1847 e 1848, contando as mesmas sympathias e os mesmos apoios. No reino de Napoles, os partidos revolucionarios estão cheios de audacia e actividade; não dissimulam nem seu fim nem suas esperanças; querem a todo custo derribar a dymnastia reinante, abolir o governo monarchico e fundar a republica sobre suas ruinas. Em 1848, estes partidos empediram o estabelecimento em Napoles de um governo constitucional semelhante ao que o rei Carlos Alberto acabava de dar ao Piemonte; elles não o quereriam tão pouco hoje. O rei he um grande obstaculo á execução dos seus designios; he pois do rei que elles se queixam, e o querem ferir. Em 1848, existia para os revolucionarios uma *commissão central geral da Italia*, a qual derramava de todos os lados suas provocações para a insurreição; esta commissão tinha dado ao rei o epitheto de *bombardatore* de que se fez o *rei Bomba*. Um dia esta commissão tomou uma deliberação para por a premio a cabeça do rei Fernando e o *Nero da Italia*; uma quantia de 100,000 ducados foi promettida áquelle que livrasse a Italia do sobredito tyranno. A commissão estabelecia como um principio fundamental, que o homecidio politico não he um crime, sobretudo quando se trata de livrar-se de um inimigo, que dispõe de meios poderosos e pode tornar de algum modo impossivel a emancipação de um povo grande e generoso.» Esta deliberação foi espalhada com profusão no reino de Napoles, acompanhada de uma proclamação ao exercito, na qual se convidavam os soldados napolitanos as voltar suas armas contra o rei, « afim de purgar a terra deste monstro de iniquidade.»

« Era pois uma luta de morte, que os partidos revolucionarios tinham empenhado com o rei Fernando, isto se passava em 1848; mas nada mudou até hoje quanto as essencial; o rei e seu governo são sempre os mesmos inimigos, promptos a empregar os mesmos meios.

A agitação revolucionaria não dorme jamais, mas parece que ha tres mezes tem tomado nova actividade, como se preparasse para alguma empreza ousada. As proclamações de Mazzini, exprobando aos Italianos sua lethargia, dizia. « Para despertarmos e sermos homens, he mister de um papa e de um rei, que nos murmurem ao ouvido palavras de liberdade para nos trahir.» Na de 30 de agosto, he ainda o rei de Napoles, he o governo napolitano que ataca com uma violencia inaudita; elle os denuncia á mocidade napolitana, cujas paixões esforça-se em inflammar, e a impelle á revolta, que se propagara por toda a Italia.» Que temeis? brada elle, não sabeis que a insurreição he a cousa mais fiel de emprehender e fazer triumphar? Aproveitai-vos pois da occasião, que se vos offerece, se não preferis ser o objecto do justo desprezo da Italia e do mundo inteiro.»

« Porventura he para admirar, se o rei tem tido serios receios, se seu governo os partilha, se a policia tornou-se mais desconfiada, mais inquisitorial, mais arbitraria? O rei tem boas razões para crer que, em materia de conspirações e attentados politicos, não se deve desprezar nenhum indicio, e que os tiros, que partem das fileiras inferiores, não são menos para receiar. Portanto reina em Napoles uma grande inquietação nas regiões do poder e resulta dahi uma grande tensão nas molas do governo. Esta situação he grave e não pode durar muito tempo convem que ella se resolva logo, de uma ou de outra maneira. Muitas vezes se tem perguntado, se para evitar a explosão de uma crise tão violenta não se deveria lançar mão, da constituição, que o rei Fernando deu espontaneamente ao povo nos primeiros dias do mez de fevereiro de 1848. O rei o quiz, mas fazem-lhe muitas objecções. O ensaio não teve exito e foi acompanhado das mais deploraveis desordens, a anarchia invadio a capital e as provincias, e o rei se vio obrigado a defender com as armas na mão sua pessoa, sua autoridede e a constituição, que foi suspendida e ainda o está. Porventura as circumstancias lhe seriam hoje mais favoraveis?»

Tal he o quadro traçado por nossos correspondentes, quadro cheio de tristeza he desanimo. O governo das Duas Sicilias tem poderosos inimigos no interior e no exterior: no interior facções de todas as sortes sempre impacientes de o lançar por terra sempre inplacaveis em seu odio, sempre infatigaveis em suas intrigas e conspirações. No exterior as mesmas injustiças, e os mesmos odios. Como se pode duvidar dellas? Todos os dias não vemos o governo e o rei de Napoles accusados, infamados e ameaçados como malfeitores? Julgue-se pelos exemplos seguintes.

« ....Não se deve crer que a demissão do Sr. Mazza implique a pacificação da Italia meridional. A nuvem negra continua a augmentar rapidamente ao redor da cabeça do rei de Napoles. He em vão que elle procura um refugio debaixo dos castanheiros de Castellamare; o remanso segue seus passos e o medo o acompanha como sua sombra. As noticias, que acabamos de receber de Napoles trahem cada vez mais uma situação desesperada. O terror reinava em Napoles, os emissarios do Robespierre coroado, vigiam noite e dia.... Não conhecemos cousa que seja mais digna de compaixão e mais desprezivel ao mesmo tempo, que a conducta desse rei tal qual nos referem nossas ultimas correspondencias.

« O mais humilde subdito daquelle reino, por pobre que seja, e cheio de todas as afflicções, que podem esmagar a humanidade, ainda que tenha todas as miserias de Job sem ter a sua resignação, caia de joelhos e agradeça a Deos vão ser rei de Napoles!.... Dizem que o imperador da Austria recebeu a missão de fazer admoestações ao rei de Napoles a respeito da bastonada, dos açoites, dos ferros, e inspirar-lhe, se for possivel alguma moderação. Resultou dahi uma tregoa na crusada que o *rei Bomba* faz contra seus fieis subditos. Mas como se diz todos vergam a baixeza de sua educação; os napolitanos o saberão brevemente.

« Não temos necessidade de dizer, que não estavamos por detraz da cortina, quando o irmão de Francisco José começou seu pequeno sermão ao rei das Duas Sicilias, mas devemos suppor que elle chamou a attenção do rei sobre a differença que ha entre a situação da Austria e a de Napoles a qual pode tornar perigosissima para um a especie de exercicio, a que o outro pode entregar-se impunemente. Não se pode conter um reino somente com agentes de policia; quando os espiões e os agentes policiaes se apoiam em uma grande força militar, o soberano pode prender, torturar, espingardear ou enforcar seus queridos subditos, sem preoccupar-se muito das consequencias ulteriores; mas quando faltam bayonetas, he preciso ter cautela....»

Se aquelles que escreveram estas linhas, propozeram-se estabelecer a ordem e a paz no reino das Duas Sicilias, estreitar a união necessaria dos dous paizes de que he formado, assegurar aos seus povos a posse de um governo livre e moderado, independente e nacional, diremos que se enganaram; cremos que com semelhantes violencias anima-se infallivelmente a audacia das facções, impellem-nas a derribar a autoridade legitima para a substituir por um poder revolucionario. Quanto a nós, lamentariamos semelhante resultado; e certamente estamos bem longe de approvar a conducta do governo napolitano. por muitas razões desejariamos que elle modificasse seu systema de administração e politica; mas estamos convencidos de que, se elle succumbisse aos esforços dos partidos revolucionarios, sua queda, igualmente funesta á Sicilia e ao reino de Napoles, produziria um estado de cousas inconciliavel com a segurança da Italia e perigoso para a tranquilidade da Europa.

(*Journal des Debates.*)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occorrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo escravo Filippe, por espancamento.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo Francisco de Paula de Siqueira, por insultos; e o preto escravo Olegario, por se haver ausentado da casa de seu senhor e ter-se engajado na escuna *Lindoia*.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho*.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1855.

Receita.

Por saldo em 30 de setembro a saber:		
Em letras.	1:082$145	
Em recibos.	8:388$476	
Em cobre e notas. . . .	824$858	10:295$479
Recebido do Sr. Joaquim Francisco Duarte, thesoureiro do conselho da administração dos orphãos, importancia da renda do segundo andar da casa dos expostos, vencida no trimestre findo a 15 de agosto. . . .		137$500
Da thesouraria provincial, importancia da subvenção vencida no trimestre de julho a setembro, a saber:		
Hospital de caridade. . .	3:250$000	
Dito dos lazaros. . . .	750$000	
Casa dos expostos. . . .	875$000	4:875$000
Da mesma thesouraria por conta da quota votada para a obra do hospital Pedro II.		2:000$000
Do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, importancia da parte que coube ao hospital Pedro II, na sociedade que gratuitamente lhe deu o mesmo Sr. Salustiano nos bilhetes inteiros ns. 2188 da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano e 2548 da terceira parte da mesma loteria.		5$000
Do procurador da administração, importancia do rendimento dos predios arrecadado neste mez		2:800$000
		20:112$979

Despeza.

Pagos a 126 amas que compareceram a revista de 7 do corrente, a saber:		
15 internas existentes na casa a 10$ por mez, segundo o respectivo regulamento	967$333	
12 ditas que ja estavam despedidas, idem.	496$664	
	1:463$997	
33 ditas externas a 4$ idem idem	511$328	
66 ditas ditas a 1$600, idem, idem, ...	764$548	2:739$873
126		
Aos empregados dos estabelecimentos de caridade, seus ordenados de julho a setembro		1:467$500
Aos enfermeiros e serventes idem idem.		313$500
Ao regente do grande hospital, despeza de setembro.		474$745
Ao dito dos lazaros, idem, idem . . .		239$720
Ao dito da casa dos expostos, idem idem.		268$520
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira por 191 sanguesugas . . .		90$750
A Joaquim da Silva Castro por 4918 libras de carne, que forneceu no mez de julho		491$800
A José Antonio Gonçalves por seis camisollas para loucos		35$910
A Patricio José de Souza, importancia da musica que acompanhou a ladainha celebrada no grande hospital, por occasião do anniversario		12$000
A Antonio Bernardo Quinteiro, importancia da cera e armação do grande hospital e do hospital dos lazaros a saber:		
Grande hospital no anno passado e no corrente	50$000	
Hospital dos lazaros idem no anno passado	20$000	70$000
A D. Florinda Coelho da Silva, importancia da renda do armazem occupado pelo hospital de caridade, a vencer no ultimo de dezembro		64$000
Com a obra do hospital Pedro II, no corrente mez, como do livro respectivo		6:335$643
		12:606$091
Saldo em caixa, a saber:		
Em letras.	1:082$145	
Em recibos	5:804$509	
Em cobre e notas. . . .	620$234	7:506$888
		20:112$979

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de outubro de 1855.
O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*
O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade no mez de outubro de 1855

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	70	32	102
Entraram	21	8	29
Sahiram— Curados	20	8	28
Sahiram— Melhorados . . .	2	0	2
Sahiram— Não curados. . .	1	1	2
Morreram— Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram— Depois desta época.	6	4	10
Existem	62	27	89

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam.	22	18	40
Entraram	0	0	0
Sahiram— Curados	0	0	0
Sahiram— Melhorados . . .	0	0	0
Sahiram— Não curados. . .	0	0	0
Morreram	0	1	1
Existem.	22	17	39

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Sexos. Femenino.	Total.
Existiam	131	175	309
Entraram	2	6	8
Sahiram.	0	0	0
Morreram— Nas 24 horas de entrada	1	1	2
Morreram— Depois desta época .	6	3	9
Existem	129	177	306

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de outubro de 1855.
O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 31 DE OUTUBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Oliveira, Dr. Sá Pereira, Barata, e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo ser conveniente que o barracão das Cinco Pontas fosse applicado somente para asylo dos mendigos, devendo por isso ser todo elle entregue ao chefe de policia, removendo-se d'alli o resto dos açougues. — Mandou-se officiar ao chefe de policia, pondo á sua disposição todo o edificio, e ao procurador para restituir a Anacleto José de Mendonça a quantia por que arrematou cinco talhos dentro do mesmo açougue, abatido o valor correspondente ao tempo, durante o qual fez o arrematante uso dos talhos. Disto mesmo mandou-se scientificar á S. Exc.

Outro do mesmo, mandando lhe informasse a camara, se já estava tratando da irrigação das ruas desta cidade. — Resolveu-se se respondesse á S. Exc. que a camara estava tratando deste e de outros objectos, tendentes á limpeza publica e particular da cidade, formulando posturas para sua execução, e de modo que o serviço da irrigação seja antes arrematado, que administrado, por parecer assim mais conveniente e economico ao cofre municipal.

Outro do engenheiro cordeedor, observando que o empedramento da rua do aterro da Boa-Vista se acha deteriorado, apresentando innumeras cavidades e outras ruinas, que precisam de reparos. — Mandou-se responder, autorisando-o a mandar proceder aos reparos necessarios, e aos de quaesquer outras ruinas, que forem apparecendo, de modo que se não augmentem.

Outro do fiscal de S. José, informando achar proprio para situação de salgadeiras, o lugar da Cabanga, para onde pretendem Antonio José da Costa e Silva, Manoel Joaquim Ferreira, e Carlos Augusto de Araujo mudar as que tem, no Cortume e rua Imperial; mas que, quanto ao prazo de tres mezes, pedido pelos requerentes para a transferencia aquelle lugar, das mesmas salgadeiras, cabia á camara deferir-lhes como lhe parecesse justo, e compativel com as circumstancias actuaes do paiz. — Inteirada, e concedeu-se-lhes o prazo requerido.

Outro do mesmo, dizendo que na semana de 22 a 28 do corrente, se mataram no matadouro da Cabanga 565 rezes para consumo desta cidade.— Inteirada.

Outro do juiz de paz mais votado do primeiro districto desta freguezia, pedindo expedisse a camara diploma ao supplente competente, em lugar do eleitor por a mesma freguezia, que se acha fóra da provincia, Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.—Que se expedisse, assim como a supplentes de outras freguezias, em lugar dos respectivos eleitores, que conste tenham morrido, ou mudado para fóra da provincia, ou que, por auzentes della, não possam comparecer no dia da eleição.

Uma informação do advogado sobre o officio do solicitador, lido na sessão antecedente, dizendo que se convem á camara a desappropriação do terreno, sito na praça do Capim, pertencente a Maria da Conceição e seu filho, devia ser recolhida ao deposito geral a quantia de um conto de rs., em que foi julgada a avaliação.

O Sr. Barata requereu, e foi approvado, o adiamento deste objecto, em quanto se inteirava melhor delle.

Uma petição vinda da presidencia para ser informada, do porteiro e guardas do cemiterio publico, requerendo lhes mandasse S. Exc. pagar, do principio do corrente anno municipal em diante, o accrescimo de 50$000 rs. sobre seus vencimentos, que lhes marcou o regulamento do cemiterio, mas que não foi consignado na lei do orçamento municipal, como o foi o do administrador.— A camara resolveu se informasse á S. Exc. que achava justa semelhante pretenção, e como tal parecia-lhe que devia ser attendida, porque tendo a lei provincial n. 357 approvado, sem restricção, o citado regulamento, que augmentou os vencimentos, só a esquecimento se podia attribuir o não ter-se marcado quota para seu pagamento, como se fez para com o administrador.

Aqui assentou-se de não continuar com a leitura de officios e outros papeis, que ainda restavam para se tratar de objectos de urgencia, taes como um parecer da commissão de policia sobre a irrigação, e o projecto de posturas, apresentado na sessão anterior pelo Sr. Sá Pereira.

Lido o parecer, no qual a commissão tendo em vista a conveniencia e a economia do serviço, feito por arrematação, indicava que quanto antes se convidasse por editaes quem por menos fizesse a irrigação, marcando-se as ruas em que se deve ella praticar, e as horas, sendo as carroças feitas segundo o dezenho que a camara apresentar; julgou-se incompleto o mesmo parecer, por não estabelecer as bases para a arrematação, e passou-se a discussão das posturas, que continham materia identica, e mais ampla; sendo approvados os artigos 1. com suppressão de algumas palavras, a requerimento do Sr. Oliveira, 2., 4., 5., 7. e 8., ficando prejudicado o art. 3., por ja se achar prevenida a sua disposição nos arts. 5. e 22 do tit. 7. das posturas de 30 de junho de 1849; e modificando-se a requerimento do Sr. Oliveira, o art. 6., no sentido de só serem obrigados os donos de estabelecimentos de portas abertas a varrer as partes das mesmas casas.

O Sr. Rego e Albuquerque votou contra o art. 2. Marcou-se sessão para o dia 5 de novembro seguinte.

Foi arrematada por José Gonçalves da Porciuncula a obra da ponte de pedra e cal sobre a estrada de João de Barros por a quantia de 2:000$ rs., e não assim o aluguel da casa da rua da Florentina, por não apparecer quem licitasse.

Despacharam-se as petições de Antonio José Soares, de Antonio Ricardo do Rego, Antonio José da Costa e Silva, Antonio Manoel Esteves, Eduardo Frederico Banks, Francisco Muniz Tavares, Francisco de Paula Figueira de Saboia, Francisco Botelho de Andrade (2), Francisco Pereira de Aguiar, José Baptista Ribeiro de Farias, José Anacleto da Silva, José da Costa Rabello, Manoel Francisco Soares, Manoel Ignacio de Oliveira, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Romão do Rego Barros; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi—*Barão de Capibaribe*, presidente.— *Rego e Albuquerque — Oliveira — Sá Pereira.—Mello.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de apresentar a V. Exc. a designação do serviço do aceio das ruas desta cidade feito sob minha direcção do dia 22 a 27 do corrente.

Limpou-se novamente nas quatro freguezias as seguintes ruas, travessas, etc.

Rua da Lapa, Moeda, Tanoeiros, Senzala Nova, dita Velha, praça do Corpo Santo, rua do Pharol, becco da Lama, do Campello, João Pinto, Quaresma, Chafariz, Noronha, Porto do mesmo nome, travessa do Bom Jesus, rua da Cruz, da Guia, becco Largo, rua da Cadeia, largo da Assembléa, Pateo e rua do Collegio, do Crespo, das Cruzes, Queimado, pateo do Paraizo, travessa da União, dita do Peixe-Frito, rua larga do Rosario, estreita do dito, travessa da Cadeia, rua do Cabugá, Nova, das Larangeiras, das Trincheiras, do Passeio, da Concordia, do Sol, de Santo Amaro, da Roda, pateo do Carmo, rua de Hortas, pateo de S. Pedro, rua das Aguas-Verdes, pateo da Penha, dito do Livramento, rua Direita, pateo do Terço, rua dos Martyrios, das Cinco-Pontas, Augusta, do Padre Floriano, do Fagundes, largo do Forte, das Cinco-Pontas, Aterro da Boa-Vista, becco do Ferreiro, rua do Camarão, do Hospicio, praça da Boa-Vista, rua da Conceição, travessa do Tambiá, rua do Aragão, do Rosario, dos Pires, pateo e rua da Santa Cruz, Ribeira, rua do Sebo, Trempe, do Cotovello, da Gloria, Mangueira, Alegria, Velha, rua da Matriz, Ponte Velha.

Acha-se concluido um lanço de aterro no centro da rua da Concordia, em extensão de 200 palmos. Esta grande parte da rua, que d'antes era alagada nas grandes marés, e onde se concentravam as aguas de chuva tornando um charco immundo, com cerca de 8 palmos de profundidade, está presentemente aterrada, e he uma bella rua de passeio, onde se transita sem o menor incommodo.

Dei começo a aterrar a rua do Alecrim, que se acha alagada em grande parte, e he tão baixo o terreno d'esta rua que, á excepção do espaço sobre que edificaram casas, o mais se acha quasi todo innundado, de sorte que, as grandes marés penetram até a rua Augusta. Todavia, apezar do grande alagado que he mister aterrar na sobrecitada rua do Alecrim, pode ser que de mil palmos de extensão, presumo concluir este trabalho, para o qual hei de adquirir alguma caliça e pedregulho, afim de não ser feito todo o aterro com areia, o que se tornaria mui dispendioso.

Vai-se continuando a remover alguns entulhos, e aceiar as ruas, travessas, etc. como se observa.

Deu-se principio a aterrar com caliça a rua da Roda nos lugares baixos como se executou nas ruas de Hortas, Fogo, e outras.

Fez-se o serviço com 56 trabalhadores e apontadores; as folhas das ferias das quatro freguezias importaram em 235$800 rs., aluguel das carroças que trabalharam diariamente nas freguezias de Santo Antonio e S. José 126$000 réis; na freguezia da Boa-Vista 30$000 rs.; areia empregada no aceio das duas primeiras freguezias 19$840 réis.

Deos guarde a V. Exc. Recife 29 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe, dignissimo presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de Ribeirinhos.

Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

COMMUNICADO.

OS AFRICANOS E O PRESIDENTE DA PROVINCIA.

O publico ja se acha sufficientemente informado ácerca desse desembarque de Africanos em Serinhaem. Somente uma folha anti-presidencial ainda ignora os acontecimentos, vê nuvens e mysterios, acasos e *imbroglios* naquillo que ja foi publicado, que he simples e claro, que he natural e facil de comprehender. As partes officiaes publicadas, as narrações mais extensas, as explicações mais satisfactorias não podem triumphar da cegueira calculada, da miopia artificial daquelles que não querem ver. He difficil na verdade abandonar o terreno em que julgavamos encontrar uma mina. A ambição revolta-se, o espirito reage contra o desapontamento forçado; e se a mina tem de ser explorada pela penna de um escriptor, ella entranha-se pela discussão, ainda em risco de não colher resultado e de produzir somente um enfadonho *tamanduá*.

Va, pois, o *tamanduá* por conta do *Liberal Pernambucano*! O publico que lhe agradeça uma discussão que ja o impacienta, e que da nossa parte teriamos dado por finda, sem pretender convence-lo mais do que elle se acha.

O que houve na verdade até aqui nesse negocio que ja não esteja sufficientemente esclarecido? Houve um presidente tão bem informado, que teve aviso de um crime projectado muito antes que elle se realisasse, tão zeloso que expedio immediatamente as ordens convenientes ás autoridades subalternas. Houve um primeiro supplente de delegado em em exercicio, no lugar em que se receiava o crime, o qual deu as providencias que lhe cabiam, pondo alerta os seus agentes inspectores de quarteirão.

O que ha, pois, em tudo isso de censuravel, e que mereça as furias do *Liberal Pernambucano*? Serão as pessoas que occupavam os lugares policiaes? Politicamente, essas pessoas eram excellentes; homens de caracter honesto e moderados em politica elles pertenciam principalmente á bem conhecida familia Rigueira, e não á familia Cavalcanti, que em Serinhaem he tão numerosa e importante, e que em toda a parte he objecto das apprehensões e da antipathia do *Liberal Pernambucano*. Policialmente, essas autoridades deviam satisfazer o governo. O delegado coronel Menezes, posto que ha tempos não exercesse o cargo por causa dos seus achaques, era reputado ainda capaz de prestar bons serviços. Os factos até aqui parecem ter demonstrado que o governo não se enganava a este respeito, e quando se tivesse enganado, o que por ora duvidamos, não he seguramente disso que lhe faremos um crime. Entretanto o honrado Sr. Antonio Germano Rigueira ia desempenhando o lugar de delegado, e quando se achasse impedido havia outros supplentes.

Passam-se mais de tres mezes, tempo sufficiente para se suppôr que o crime que se receiava não seria commettido, ou porque o aviso fosse falso, ou por qualquer outra circumstancia. O Sr. Antonio Germano que tem negocios importantes que tratar no Recife, e que não suppoz indispensavel a sua presença em Serinhaem, passa o exercicio ao seu immediato. O que tem a presidencia com isso? Onde he que o *Liberal* vio os nossos delegados darem parte e pedirem licença aos presidentes quando teem de deixar por alguns dias o exercicio dos seus lugares? E mesmo o Sr. Antonio Germano, não tendo ja motivo para crer que teria de fazer alguma cousa importante na delegacia de Serinhaem, o que he que o impedia de vir ao Recife? Por ventura aquelles que entre nós se resignam a aceitar os pesados lugares de policia, sem ser pagos e com tantos inconvenientes, compensados por pequenas vantagens, fazem juramento de ficar pregados aos lugares, sem que um dia possam respirar de suas fadigas e tratar de seus negocios urgentes ou de suas molestias? E quando o tempo de tres mezes fosse insufficiente para se pensar que o contrabando denunciado, se tinha desvanecido, e fosse necessario que decorressem seis mezes, um anno, dous e tres, o que não nos parece razoavel, que imputação merece a presidencia por causa da viagem emprehendida pelo Sr. delegado supplente?

Entre as partes officiaes que foram publicadas, até pelo *Liberal Pernambucano*, um officio do Sr. Antonio Germano prova que elle passára a delegacia ao seu immediato o distincto Sr. José Wenceslão Rigueira. Este, achando-se ainda em convalescença de uma enfermidade grave, não póde todavia passar o exercicio a outros supplentes por se acharem impedidos ou ausentes. O Sr. José Wenceslão era pois quem se achava de posse da delegacia, embora estivesse em convalescença, o que seguramente não he um grande obstaculo para o exercicio ordinario de qualquer lugar, mesmo de uma presidencia.—Se o Sr. Menezes, sendo o proprietario das praias de Serinhaem, póde conhecer primeiro, do que o Sr. José Wenceslão, quando se approximou á costa o patacho avistado junto a ilha de S. Aleixo, que elle era negreiro, e servio-se do seu titulo de delegado effectivo para prestar por si um serviço ao seu paiz e corresponder á confiança que o governo nelle depositara, não ha duvida que he mui digno de elogios, embora parecesse ter a ingenuidade de suppor que, pela ausencia do Sr. Antonio Germano, Serinhaem estivesse sem delegado algum, não obstante estarem a delegacia e a subdelegacia reunidas na pessoa do Sr. José Wenceslão, e os inspectores de quarteirão, que são por assim dizer os olhos e os braços d'essas autoridades, estarem tambem nos seus postos, e anteriormente avisados em consequencia de ordens do governo, bem como o commandante da força publica.

O que ha pois em tudo isto de censuravel ao gover-

FOLHETIM.*

USOS E COSTUMES DE NEW-YORK EM 1854.

Por madama Marie Fontenay.

Sarah Cardwell a New-Yorkense.

XI

A's sete horas em ponto Juliano entrou em casa de miss Sarah, e um quarto depois a rapariga apresentou-se com um vestido cinzento e decotado.

— Vamos logo! disse ella, o reverendo B.... ha de pronunciar esta noite um discurso sobre a escravidão e estou anciosa por chegar.

O rosto de Juliano alongou-se á lembrança da noite antecedente. Depois retendo a moça, e fazendo-a assentar-se no sofá bem perto de seu coração, murmurou:

— O que he a *flirtation*?

A Americana inclinou a loura e linda cabeça sobre o hombro do rapaz, e disse-lhe:

— Vossê o saberá, mas não esta noite. Vamos! vamos!

Entraram na carruagem e chegaram brevemente á casa da bloomerista de Cottage-Place. Os dous salões estavam ja cheios de convidados das physionomias mais extravagantes e dos caracteres mais diversos. Um homem levantou-se, e dirigio-se a um estradinho preparado para essa occasião. Era delgado e de estatura mui alta. Seu pescoço fino estava teso como sua gravata branca, e longos cabellos negros cahiam-lhe sobre os hombros. Seu nariz demasiadamente comprido contrastava de um modo singular com seus olhos pequenos e obliquos como os dos Chinezes. Tinha na mão um manuscripto, cujo volume enorme fez Juliano estremecer.

« *Ladies and gentlemen*, exclamou elle começando, formais o auditorio mais intelligente que acha-se reunido no mundo a estas horas! Tenho ufania de fallar-vos sobre uma questão importante como a da *abolição da escravatura*; mas não abusarei de vossos momentos, e limitar-me-hei por esta noite a fazer algumas observações rapidas.»

Fallou hora e meia! A creação do mundo, o diluvio, a formação das linguas, a escravidão na antiguidade, a fusão das raças, as grandes descobertas modernas, a igualdade universal.... tudo foi por elle passado em revista; e terminou por uma apostrophe vehemente aos *starcholders* (1) e por um longo dithyrambo em louvor dos Estados-Unidos, que proclamou a maior, mais forte e mais generosa nação do mundo.

O auditorio applaudio-o estrondosamente, Juliano suspirou e disse comsigo:

— He mister que esse homem esteja ao mesmo tempo muito embriagado e mui convencido de suas opiniões para ousar fazer dellas o texto de um discurso tão fatigante.

Sube no dia seguinte que esse orador abolicionista era um antigo plantador da Carolina, que antes de declarar suas opiniões novas tivera a precaução de vender todos os seus escravos.

Depois desse primeiro discurso pedio a palavra uma mulher vestida de calças atadas nos tornozelos, de uma blusa e de um mantelete.

« *Ladies and gentlemen*, disse ella, a liberdade das mulheres he como sabeis um principio admittido presentemente em quasi todas as partes da União Americana; porém sua applicação he retardada pela influencia estrangeira e jesuitica. Devemos por meio de proclamações e de *meetings* obrigar o governo a dar-lhe entrada na legislação. Certamente a espiritos elevados como os vossos, não he necessario demonstrar a excellencia das idéas de que declarei-me ha muito tempo apostola. A mulher he em tudo igual ao homem, tem as mesmas necessidades, as mesmas aspirações; deve ter tambem os mesmos direitos. Lede a historia! vede quantos grandes nomes de mulheres nella figuram gloriosamente! E aliás até agora temos sido collocadas em posição sempre inferior! Mas concedam-nos completa liberdade, sejam abertas para nós bem como para os homens todas as vias professionaes, legislativas, commerciaes e politicas, não seja mais o divorcio rodeado de condições que o tornam ás vezes impossivel, ou melhor, seja abolido o casamento, esse resto de servidão, o amor, palavra mentirosa que occulta uma cadeia, seja substituido pela livre escolha das mulheres... e então, sómente então he que o mundo deixando as roupinhas da infancia se fará adulto, então o progresso que até agora tem andado a passo de boi terá as azas do vapor e da electricidade, então a civilisação se adiantará, pois a influencia da mulher será geral, e seu reino universal!»

Tres salvas de bravos acolheram as ultimas palavras da oradora, e miss Sarah voltando-se para Juliano, disse-lhe com enthusiasmo:

— Mulheres que fallam assim não merecem todos os direitos que reclamam?

— Merecem, respondeu o mancebo; todavia pelo interesse da causa lamento que essa mulher eloquente não seja mais formosa e não tenha vinte e cinco annos de menos.

— Eis ahi como são os Francezes! espiritos superficiaes que apreciam a mulher sómente pela mocidade e formosura, e que [illegible] pelo mais profunda indifferença, ou grande desdem. Ah! continuou a joven miss fazendo um gesto de indignação, não amo os Francezes; são caracteres sem elevação creados para a servidão. Se fosse possivel em um dia transportar para a França quinhentas Americanas e sugeita-las aos usos e costumes do paiz, não passariam quarenta e oito horas sem que houvesse uma revolução em favor da mulher!

— Vossê responde-me, querida Sarah, como se não fosse bella, bella a ponto de matar de amores todos os Francezes do mundo!

— O principio da liberdade das mulheres, replicou altivamente a New-Yorkense he superior a todas as vantagens physicas, e para ajudar seu triumpho eu não hesitaria, se fosse preciso, em fazer o sacrificio de minha belleza.

— Eis uma resposta, disse Juliano com sigo, em que uma Franceza jámais teria pensado.

E prevendo que o céo e o inferno nada poderiam contra opiniões tão solidas, tomou o unico partido razoavel que restava-lhe para não ser lançado fóra: inclinou-se profundamente diante da joven New-Yorkense, o que esta tomou por um gesto de assentimento e de admiração.

— Muito bem! exclamou ella, gosto de ve-lo convencido! Na verdade vossê e seus compatriotas tem indole generosa, e sómente necessitam de serem collocados debaixo de uma influencia livre e fecunda.

— Praza a Deos, murmurou Juliano ternamente, que eu esteja sempre debaixo da sua!

Sarah deu-lhe a mão a beijar.

Repentinamente ouve-se grande agitação na sala vizinha, e por ordem de Sarah Juliano corre a informar-se da causa. He um amigo da casa que cahio atacado de apoplexia. Transportam-no para um leito, e tres mulheres medicas que acham-se na reunião disputam entre si a honra do sangra-lo, emquanto Juliano volta para junto da bella Americana. Mas esta apresentando-o a um gentlemen de seu conhecimento, diz-lhe:

— Vou ver se posso ser util ás minhas amigas doutoras; entretanto encarrego ao meu amigo Westerveltconing, redactor do *New York Tribune*, de fazer-lhe companhia; adeos!

Juliano desejara enviar ao inferno o senhor Westerveltconing. Outro *livre pensador*, disse elle comsigo, que vai maçar-me com uma columna de sua gazeta! Oh! quem me dera estar ainda no delicioso serão de hontem! Os dias succedem-se...

— O senhor parece mui pensativo! disse-lhe o gazetista nesse momento.

— Eu pensava naquella mulher que estava tão bella hontem, que tem tanto brilho hoje... Vmc. esteve no baile que ella deu-nos?

— Não, eu tinha ido como relator a um meeting bloomerista de Croy. Vmc. não pode crer o effeito prodigioso que produzio essa reunião, na qual a eloquencia, o enthusiasmo pelo direito e pela justiça...

— Havia ao menos lá mulheres bonitas? perguntou Juliano esperando escapar por uma conversação incidental ao discurso que o ameaçava.

— Não sei, respondeu friamente o senhor Westerveltconing, nós outros Americanos o que procuramos sobretudo nas mulheres são principios politicos e opiniões independentes; pois emfim...

— Ah! viva Deos! exclamou Juliano ardendo de impaciencia. Vmc. perde o seu tempo! Essas mulheres eu as aborreço! Só amo aquellas que são jovens e lindas e que procuram o prazer.

— Que homem he Vmc.! Tranquillise-se, não tenho a intenção de contrariar suas ideas. Estou mesmo persuadido de que no fundo o senhor approxima-se de minha maneira de ver. Vamos assentarnos naquelle sofá, e depois que eu lhe houver exposto meu systema, dir-me-ha o seu; e compararemos.

— He inutil, senhor; Vmc. he republicano e deseja a emancipação da mulher; eu sou absolutista, e faço todos os dias votos para que ella recaia na escravidão. Sua ambição seria ser presidente em um paiz onde as mulheres tivessem o direito de votar; eu não conheço posição mais legitima nem mais digna de inveja do que a de sultão em Constantinopla!...

E depois desta bella resposta Juliano retirou-se deixando ao senhor Westerveltconing pasmado de tanta extravagancia e indignado por uma sem ceremonia de que sómente julgará capazes os gentlemen do Kentucky.

Sob pretexto de ir informar-se do estado do doente, o mancebo foi reunir-se a miss Sarah.

— Então? disse esta avistando-o.

— Venho busca-la.

— A mim!

— Sim, os seus philosophos fatigam-me, e morrerei se a senhora não vier comigo.

— Isso agrada-lhe tanto quanto a mim, vamos!

E despedindo-se de Laura foram ceiar na hospedaria de *Thompson* em *Broadway*.

XII

Chegando, subiram á sala superior. Não havia lá ninguem; assentaram-se no canto mais commodo, e fizeram uma lista extravagante de pratos. Já se entende que durante a ceia Juliano esteve muito amoroso, e tambem miss Sarah foi mui terna. O mancebo tomava-lhe as mãos emquanto ella inclinava-lhe a cabeça sobre o hombro, e apertava-a nos braços, cousa a que a rapariga abandonava-se com uma facilidade que exaltava o amor proprio do poeta não menos vivamente do que a imaginação. Elle julgava-se amado, e foi em voz terna que murmurou ao ouvido da joven Americana.

— Tu me amas, Sarah?...

— Sim, amo-te!...

— Então sê minha, inteiramente minha!

— Meu bello poeta! disse a moça passando seus dedos delicados pelos cabellos do rapaz, tu me amarias ainda se eu te dissesse não?

Juliano não a ouvia mais, estava louco de alegria; porém Sarah conservara toda a sua tranquillidade.

— Veja! disse ella a Juliano levantando-se, e dirigindo-se a uma roseira magnifica que ostentava na sala suas bellas flores abertas.

E inclinando seu rosto gracioso para uma linda rosa, pareceu aspirar-lhe todo o perfume, beijou-a e tornou a beija-la, inclinou muitas vezes a hastea de maneira que a flor brilhasse-lhe um momento nos cabellos e sobre o peito; depois sem separa-la do ramo voltou para junto de Juliano, e disse-lhe com desembaraço:

— Eis uma explicação da *flirtation*...

— Que quer vossê dizer?

— Se comprehende as imagens deve agora saber até onde podem chegar suas esperanças.

— E...isso he irrevogavel? aventurou Juliano em tom quasi terno.

— Irrevogavel como a liberdade das mulheres na

* Vide *Diario* n. 260.

(1) Proprietarios de escravos.

MUTILADO

no da provincia ? He elle responsavel da resolução tomada delo Sr. Antonio Germano de vir ao Recife, dos incommodos de saude do Sr. José Wenceslão e dos motivos nobres ou ignobeis, patrioticos ou interesseiros que moveram o Sr. Menezes a cumprir o seu dever ? Tem elle culpa de que o Sr. Menezes tomasse conta da delegacia occupada pelo Sr. José Wenceslão e que aquelle, e não este, mandasse aviso ao commandante do destacamento, que fez a apprehensão ? E mesmo o que ha em tudo isso que nos autorise a censurar esses senhores, posto que elles e a presidencia tenham responsabilidades muito distinctas ?

Vamos porém ao facto. Um navio e cento e sessenta e dous Africanos foram apprehendidos pelas autoridades. Sabe o *Liberal* o que quer isto dizer ? quer dizer que o contrabandista infame perdeu a propriedade sobre que fundava as suas esperanças de ouro, quer dizer que cento e sessenta e duas almas destinadas ao cativeiro foram libertadas pelas autoridades legaes, quer dizer que foi dada uma soffrivel lição, um bom exemplo, e que um immenso resultado foi obtido.

Mas a apprehensão, diz o *Liberal*, foi um acaso. Seja. Acasos são todas as medidas de segurança publica tomadas pelo Sr. conselheiro José Bento, todos os serviços prestados pelos destacamentos volantes que elle tem espalhado pela provincia ; acasos são as grandes emprezas de utilidade publica, o estabelecimento de instrucção publica que fundou a poder de tantos esforços ; acasos são todos os melhoramentos moraes e materiaes que elle tem promovido. Só não são acasos um ou outro espancamento que apparece, um ou outro crime que se perpetra, de que o presidente não só he responsavel como complice. Logo, porém, que o criminoso he preso, que um contrabando he apprehendido, houve evidenticamente um acaso, embora as ordens mais positivas da presidencia, embora os deveres mais simplices das autoridades subalternas e até o interesse d'ellas, fizessem da apprehensão uma cousa muito regular.— Sejam, porém, os serviços grandiosos, que vai o Sr. José Bento prestando na sua administração, filhos do seu tino administrativo ou de sua felicidade inandita, de sua habilidade de governar, ou da bôa fada que o protege e da ninfa Egeria que o aconselha, o que he certo he que o Sr. José Bento não pode deixar de gloriar-se dos felizes resultados que tem obtido, e mesmo, se quizerem, de presidir a tão intelligentes acasos.

Mas a tripulação do navio composta do capitão e quatro marujos escapou-se, e *dizem* que tambem alguns dos escravos. Ora he forte novidade, he crime inconcebivel, que recahe como cumbo derretido sobre a cabeça do presidente da provincia, a fuga de alguns individuos em uma praia em muitos lugares despovoada, e antes que as autoridades os tivessem agarrado !

Eis ahi pelo que diz respeito aos factos passados e sabidos. A' vista d'elles, o que cabia á presidencia nós sabemos e he justamente o que ella tem feito. Empregar todas as diligencias para prender a tripulação contrabandista ; proceder a todas as investigações necessarias ; libertar os Africanos que foram subtrahidos, no caso de que isto seja verdade ; processar os criminosos, quaesquer que elles sejam ; examinar mesmo se houve alguma irregularidade da parte das autoridades de Serinhaem, o que duvidamos, e responsabilisa-las nesse caso, são evidentemente os deveres do governo no estado em que as cousas se acham. A missão do Sr. chefe de policia a Serinhaem não pode ter outro fim, e o caracter d'esse magistrado he para todos nós, inclusive para o *Liberal*, uma fiança do que predizemos. O Sr. chefe de policia poderá não achar no caso em questão muitas testemunhas em um districto agricola, onde o trafico não pode ser muito impopular ; poderá convencer-se de que todas as cousas se passaram menos mal, ou que não ha meios de remedia-las, que algumas diligencias são talvez perigosas em um lugar povoado por tantos escravos ; mas estamos persuadidos de que o Sr. Paiva Teixeira se conservará na altura da sua posição, e fará aquillo que o mais intelligente, activo e bem intencionado poderia fazer. Até lá, esperemos.

Entretanto descance o *Liberal*, que a presidencia neste negocio está animada dos melhores desejos e da mais austera isenção.— A presidencia, armada com os recursos do poder e com a solemnidade da sua posição, não precisa, nem póde pactuar com criminosos.—Se o Sr. conselheiro José Bento fosse um jornalista empenhado em guerrear de todos os modos um presidente de provincia e em congregar muitas affeições, lisongeando as paixões e disfarçando os verdadeiros crimes, podia ser que procedesse do modo do *Liberal Pernambucano*. Como presidente, elle não tem as mesmas necessidades ; e se algum dia, por hypothese, por um erro fatal de intelligencia, o Sr. José Bento protegesse algum criminoso, n'esse dia estamos certos que elle seria apenas o complice do *Liberal Parnambucano*. Não he pois essa folha que o excede, nem lhe pode dar lições em materias de moralidade e imparcialidade politica.

Y.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores :—Distante, como me acho, dessa cidade perto de duzentas leguas, não posso ter noticias della, e menos da côrte se não com grande demora ; e por isso só ha poucos dias foi que tive conhecimento da diatribe com que o Sr. Mello Franco deputado supplente pela provincia de Minas, auxiliado pelo Sr. desembargador Gomes Ribeiro, mimoseou-me na camara temporaria na sessão deste anno. Ao ler tão execravel, quanto furiosa catilinaria, o meu primeiro impulso foi darlhe immediatamente a conveniente resposta, mostrando a falsidade das imputações que me foram feitas por aquelles dous senhores, e ao mesmo tempo fazendo sobresahir a deslealdade com que elles se houveram, aggredindo a minha honra na tribuna nacional, sem que eu alli me achasse para defendela ; mas depois entendi que convinha aguardar o resultado do processo que o governo imperial mandou instaurar. Neste proposito me acho, e pois vou rogar ao publico dessa capital, e de todo o Brasil que suspenda o seu juizo sobre os factos que os Srs. Mello Franco, e Gomes Ribeiro me attribuiram asseverando a este ultimo que não procederei como elle, que até hoje guarda silencio a' respeito dos horrorosos crimes, e imputações que lhe foram attribuidas por seu proprio irmão em uma correspondencia que ha tres, ou quatro annos circulou nesta provincia ; e tambem affirmando ao Sr. Mello Franco que e embora aggredido, me portarei com dignidade, e não farei como elle que abusando da immunidade de deputado, não teve ao menos a generosidade de respeitar a ausencia daquelle que não conhecia, e de quem nenhuma offensa havia recebido. Nesta occasião agradeço aos meus dignos amigos, e compatriotas deputados por esta provincia desembargador Figueira de Mello, e Drs. Paes Barreto e Brandão, a expressa reprovação que manifestaram ao procedimento dos Srs. Mello Franco, e Gomes Ribeiro, protestando contra o abuso que elles fizeram da immunidade da tribuna legislativa ; recebam pois os ditos meus amigos o meu cordeal e sincero agradecimento. Rogo-lhes, senhores redactores, que publiquem estas linhas de seu etc. etc.

João Antunes Corrêa Lins Wanderley.

Villa do Ouricury 10 de outubro de 1855.

Srs. redactores.— Lendo o seu conceituado *Diario* n. 258 de 8 do corrente, nelle deparei com uma correspondencia assignada pelo Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida, e como quer que nessa correspondencia exista uma asserção a meu respeito, que não he verdadeira, e sim só filha de um engano, por isso apresso-me em declarar, o que occorreu afim de que as cousas sejam apreciadas como devem ser. Eu nunca asseverei ao Sr. coronel Tiburtino, nem a ninguem, o ter elle sido lembrado por mim para primeiro supplente da delegacia deste termo, se foi ou não S. S. apontado por mim ou por outros nunca lhe disse : he verdade que o Sr. coronel Tiburtino entendendo-se comigo fallamos sobre a sua nomeação de primeiro supplente desta delegacia, mas não lhe asseverei quem o tinha lembrado para isso ; por tanto, estou persuadido de que S. S. só por má interpretação dada ás minhas palavras, foi que fez semelhante declaração. Cidade da Victorio 10 de novembro de 1855.

Francisco de Souza Cirne Lima.

Srs. redactores.—Tendo Vmcs. se dignado de dar em seu bem conceituado *Diario* n. 226 do 1º do corrente, publicidade a minha correspondencia em resposta ao artigo ou antes ao famoso libello dos redactores do *Echo Pernambucano*, inserto no n. 74 de 21 de setembro ultimo, contra o Exm. Sr. José Pires Ferreira, thesoureiro dos estabelecimentos de caridade, persuadi-me em vista das razões por mim produzidas, e das provas então exhibidas em defeza do mesmo senhor, que aquelles redactores vergando ao peso dos remorsos de haverem tão injustamente ferido a bem merecida reputação do Sr. Pires Ferreira, se confessassem convictos de sua precipitação, manifestando o seu prompto arrependimento.

Desta persuasão porém nos veio tirar o *Echo* n. 82 de 19 do corrente, em o qual os seus redactores, desapontados pela derrota, que soffreram com o desmoronamento do colosso, que arteiramente haviam levantado contra o mesmo Sr. Pires Ferreira, em o predito n. 74, e baldos de provas que podessem destruir os nossos robustos argumentos, arrimaram-se ao seu favorito bordão e continuaram a derramar sobre o mesmo Sr. Pires Ferreira toda a bilis de sua natural loquacidade, atirando-se de novo a elle com toda a sanha, com que soe aggredir as pessoas a quem são desaffectos, o que mais fortifica a bem firmada reputação, de que goza aquelle senhor.

Isto posto, me dispensaria de responder agora aos ditos redactores, se por ventura não tivessem elles voltado a carga asseverando calumniosamente que das expostas concedidas aos cidadãos, que mencionei em minha primeira correspondencia, algumas houveram que foram vergalhadas e outras prostituidas !!

Oh ! meu Deos, em que tempos estamos nós ! ? Como he que um escriptor publico, que alardeia de philantropo e desinteressado patrono dos desvalidos, ousa assim assassinar a reputação de cidadãos respeitaveis, deixando cahir do bico de sua penna tão revoltante calumnia ? !

Se porém a vossa intenção he somente servir de escudo ao fraco contra o forte, e estigmatisar o crime ; nós vos conjuramos, a fim de que designeis não só os nomes das expostas, que foram vergalhadas e prostituidas, mas tambem os das pessoas, em cujas casas ellas estão hoje ou já estiveram.

Com isso fareis um importantissimo serviço a humanidade, dareis a conhecer ao publico os autores de tão reprovado procedimento, e habilitareis á administração a proceder contra elles. Se porém o não fizerdes, nos julgaremos desonerados de responder-vos e o publico imparcial, que nos observa e aquilata, que decida de que lado estão a razão e a verdade, e sobre qual das frontes deve ser impresso o ferrete de calumniador.

He graciosa, se não ridicula, a increpação que nos faz o celeberrimo membro da redacção do *Echo*, quando assevera que elevamos a algarismos enormes o numero das expostas maiores de 8 annos, ou remettidas pelas autoridades policiaes ; bem como que não o informamos de que classe eram as expostas concedidas a particulares, para dahi tirar a consequencia de que tinha ficado em pe a sua censura.

Não desejando, Srs. redactores, abusar da bondade de Vmcs. nem cançar a paciencia do respeitavel publico, que tão indulgente tem sido para comnosco, reproduzindo factos de que já uma vez nos occupamos ; diremos somente que não tendo nós em nossa primeira correspondencia determinado o numero das expostas maiores de 8 annos, ou remettidas pelas autoridades de policia, e havendo declarado que no tempo da actual administração dos estabelecimentos de caridade, apenas a exposta Simphronia fôra por sua livre e expontanea vontade, removida do collegio das orphãs para a casa do Sr. Dr. Luiz Gomes Pereira, sendo as de mais da classe das contidas na ordem da presidencia, he logico que os nossos argumentos não se prestam a miseravel consequencia, que delles tirara e referido membro da redacção do *Echo*.

Isto posto, estabeleceremos o seguinte dilemma :— Ou S. S. entendeu perfeitamente o que leu, e quiz maliciosamente torcer as nossas argumentações, ou não entendeu o que leu.—No primeiro caso achamos esse procedimento improprio de um redactor que se diz *justiceiro, imparcial e desinteressado patrono* dos desvalidos : no segundo caso lastimamos semelhante ignorancia, não podendo entretanto deixar de applicar-lhe o corriqueiro proverbio—*legere et non intelligere, burrigere.*

Não terminaremos a tarefa que expontaneamente encetamos, sem assegurar ao Sr. da redacção do *Echo*, que com quanto não estejamos costumados a argumentar chafurdando-nos no lamaçal das descomposturas, todavia não querendo ficar debitados para com S. S., lhe devolvemos intactas todas as expressões *polidas* com que até agora nos tem honrado.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas toscas linhas do seu constante leitor e obrigadissimo criado. *O inimigo da calumnia.*

VARIEDADE.

DAS MACHINAS A VAPOR
(Da *Presse*.)

I.

Entre as invenções que mais tem contribuido para o poderoso desenvolvimento da industria no seculo XIX, nenhuma ha que goze de um grão tão elevado como a do vapor transformado em força motriz.

Um sabio que possuia no mais alto grão o raro e precioso talento de pôr a sciencia ao alcance de todo o mundo pela clareza da expressão, e do pensamento, Arago, publicou em 1829 uma memoria bastante notavel destinada a dar ao francez Deniz Papin uma gloria que elle não queria para si. Provou que áquelle genio notavel pertencia o incontestavel merecimento da primeira idea da machina a vapor, e que em um escripto publicado em 1690 estabelecera da maneira mais precisa a possibilidade de fazer mover um piston pelas alternativas da dilatação e da condensação do vapor da agua. Não se applicou porem a esta descoberta.

Quinze annos depois um obscuro artista inglez, Newcomen, que exercia a profissão de ferreiro em Darmouth, melhorando o trabalho de Papin, construia a primeira machina chamada do simples effeito. Era a infancia da arte ; mas apezar da imperfeição, o seu uso espalhou-se rapidamente em todas as minas de carvão para esgotar as aguas.

He na verdade curioso e interessante o estudo de todo o progresso e de todas as applicações deste apparelho que, á força de paciencia, de ensaios e trabalho, tem-se transformado ao cabo de 150 annos, nessas rapidas locomotivas que arrastam na sua carreira 50 wagões pezadamente carregados, sendo admiravel essa gigantesca machina *Napoleon*, cuja força de 1:000 cavallos faz percorrer quatro leguas por hora com um pezo de tres milhões de kilogramos.

Newcomen introduzio o vapor sob um piston muito pezado e conservado em equilibrio pelo seu contrapezo. Quando este piston tivesse chegado ao alto da sua carreira, para o que exigia apenas uma insignificante força motora, enchia-se d'agua fria o espaço annular comprehendido entre a parte exterior do corpo da bomba, e um segundo cylindro um pouco mais largo em que estava envolvido. A frialdade transmittida a travez do metal, conduzia o vapor, e então a poderosa absorpção causada pelo vacuo guiava o piston ao seu ponto de partida. As astes das bombas fixadas na outra extremidade da alavanca traziam o apparelho a maior elevação, e destas alternativas resultava um jogo continuo. Uma creança era apenas encarregada de abrir e fechar successivamente os registros do vapor e da agua de condensação.

Nesta época a arte de polir os cylindros e de formar grandes peças de ferro estava pouco adiantada ; para remediar essa falta de accordo nos apparelhos, conservava-se sempre uma porção d'agua na superficie superior do piston ; mas reconhecia-se que o piston descia muito mais rapido do que convinha. Tendo-se examinado a causa com o maior cuidado, vio-se que um pequeno buraco feito atravez do piston deixava cahir pingo a pingo uma porção d'agua fria no meio do vapor, de que resultava uma condensação quasi instantanea.

Este facto, tão insignificante na aparencia, era talvez o mais capital de todos os que deviam imprimir um poderoso impulso no progresso. O condensador estava descoberto, e he ainda hoje a chuva d'agua fria que duplica a força das nossas machinas.

Depois de Newcomen veio James Wath, um dos genios mais vastos que jámais se dedicaram ás artes mechanicas.

Nascido na Escocia, em Greenock, no anno de 1736, operou uma reforma completa nas machinas de vapor. A sua longa e distincta carreira permittio-lhe gozar, antes da sua morte, da gloria que lhe resultava das suas descobertas, e da creação de immensas fabricas proximo de Birminghan, ás quaes deu um poderoso auxilio. São aquellas que em menos d'um seculo, quintuplicaram a riqueza do seu paiz.

Watt foi o primeiro que promovendo o vapor alternativamente sobre cada face do piston, duplicou o seu effeito no mesmo cylindro. Tendo reconhecido que a injecção no cylindro o resfriava, e augmentava o consumo do vapor que provinha do combustivel, estabeleceu um compartimento particular pelo qual se faz correr a agua, pondo este novo orgão em communicação tanto com a parte superior como inferior da bomba. Desta maneira o vapor, logo que a passagem esta aberta, precipita-se em um condensador unico, e produz um vacuo quasi completo pela sua volta ao estado liquido.

A extremidade da aste do piston esta ligada á da alavanca principal, que se chama balancim, offerecendo uma grande difficuldade em conciliar os dous movimentos, dos quaes um deve percorrer em linha recta, e outro formar um circulo. Watt resolveu este problema por uma combinação tão simples e tão elegante como engenhosa. Este systema ainda presentemente he conhecido pelo seu nome, *parallelogrammo de Watt*, de que ainda hoje estão munidas todas as machinas de transmissão de movimento indirecto.

Foi em fim elle quem indicou o verdadeiro grão de que devia um dia gozar o vapor, sem com tudo fazer delle uma perfeita applicação.

Um americano, Elivier Evans, não tendo mais do que noções bastante incompletas sobre os trabalhos de Watt, construio a primeira machina de alta pressão, na qual a força elastica do vapor estava separada pela elevação da temperatura.

Não admittia condensador e affastava pela parte exterior do apparelho, em cada extremidade, esse vapor que alternativamente passava pela parte inferior e superior do piston.

Construio uma carruagem de vapor que devia trabalhar em toda a qualidade de caminho. Depois de alguns ensaios bastante mediocres, tentou organisar uma companhia para explorar este novo methodo de transporte. Tendo-se porem malogrado este projecto, renunciou delle. Mas logo depois M. M. Trevithick e Vivian, aproveitando os seus trabalhos, chegaram a apresentar uma verdadeira locomotiva, que, apezar das suas imperfeições, não deixa de ser a origem daquellas que admiramos em todos os caminhos de ferro.

Neste sentido fizeram-se numerosas tentativas, começando em 1778 pelo marquez de Jouffroy ; em 1775 por lord Stanhope, e em 1801 Mr. Symmeton. Todavia o primeiro navio que apresentou resultados praticos, e que se empregou em um serviço de viajantes e de mercadorias, foi sonstruido em 1807 em NovaYork pelo americano Fulton. Foi elle quem assim mostrou á civilisação um elemento de um alcance incalculavel tanto em relação á guerra como á paz.

Uma das invenções mais notaveis pelo grande numero das vantagens que produz, he aquella, que por meio da alta e baixa pressão, com ou sem condensação, com ou sem batente, offerece á vontade pouco ou muito trabalho, com pouco ou muito combustivel. He devida ao inglez Woolf, de Watt, e contemporaneo o seu emulo. Compõe-se de dous cylindros de differentes diametros. No primeiro introduz-se o vapor de alta pressão. Quando o seu effeito se tem produzido sobre o piston, em vez de retirar para a parte exterior, faz passa-lo para o segundo cylindro, onde chega com perto de meia atmosphera, e funcciona de novo em baixa pressão, e com condensação. Tambem se obtem uma grande economia de carvão.

Na exposição de Paris encontram-se muitas machinas que pertencem a esta classe. Não deixaremos de fazer menção das de Mr. Scott, e Mr. Smith, de Vienna, de Mr. Lacroix, e de Mr. Panweli, em Rouen.

Aproveitando o vapor á sua sahida de uma machina de alta pressão para o applicar a um segundo cylindro munido d'um condensador, Woolf havia presentido a vantagem que haveria a tirar d'um calorico que até então se havia despresado. Era um grande passo, mas havia muito a fazer, e Mr. de Trembley pareceu ter conseguido esse resultado.

II

Mr. Trembley resolveu desde o principio dos seus trabalhos, servir-se do vapor habitualmente perdido, para volatilisar um liquido fervente a uma temperatura inferior á da vaporisação da agua. O novo vapor assim creado sem augmento de despeza, devia fazer, mover uma segunda machina, ja independente da primeira, ja conjunctamente com ella. Theoricamente, este ponto de partida era extremamente engenhoso; restava apenas fixar a disposição dos novos orgãos. Com a maior habilidade e felicidade, resolveu este segundo problema.

Apresentaremos o mais rapido possivel o jogo do seu systema.

Do vapor da agua empregado na alta pressão em um primeiro cylindro, passa a um apparelho particular chamado vaporisador. Compõe-se de uma caixa atravessada de alto a baixo por um grande numero de pequenos tubos de metal, cuja base mergulha em um reservatorio de ether sulfurico até um terço pouco mais ou menos da sua altura.

Apenas este vapor chega ao contacto com os tubos, condensa-se, e o seu calor, assim transmittido ao ether, volatisa-se, e da-lhe a extenção média de uma atmosphera, sete oitavos pouco mais ou menos. A agua da condensação move-se na caldeira, que fica então alimentada pela agua distilada.

O vapor do ether põe em movimento o piston de um 2. cylindro, onde opera de maneira ordinaria, salva a sua condensação que opera em um apparelho, analogo áquelle em que tem origem. Ainda contém outros pequenos tubos circulados de agua fria. O ether tornando ao estado liquido, produz o vacuo, e depois volta a uma bomba, onde se apresenta á vaporisação para de novo ser volatilisado. Desta maneira temos em cada cylindro um vacuo produzido no condensador pelo frio do ether em um, e pelo frio da agua no segundo. Nestas alternativas de vaporisação, e de liquidação, não ha perdas senão as devidas ás valvulas de segurança ou ás faltas produzidas pela impossibilidade de uma afinação mathematica.

O cousumo de carvão fica reduzido a menos de 50 por cento, e alem disso a parte do apparelho, em que circula o ether, deteriora-se muito menos do que o que trabalha pelo vapor da agua.

Algumas objecções se apresentavam ao uso de um liquido auxiliar eminentemente inflammavel. Mr. Trembley havia indicado muitos outros sem este inconveniente ; um delles, o chloroformio, foi pela primeira vez applicado por Mr. Lafont, official da marinha imperial, a uma pequena machina de vinte cavallos. Os seus resultadas depois de um serviço de quatro annos no porto de Lorient, determinaram o governo francez a fazer applicar uma machina mais consideravel a bordo do navio *Galilea*, que no anno ultimo esteve em Paris.

Esta machina astabelecida ainda continue a ser objecto de estudos muito serios, que he de esperar, deem resultados decisivos.

Agora trataremos de outro systema seguido pelo capitão sueco Erieson.

Em uma machina de alta pressão perdemos, pela evaporisação ao ar livre do vapor, a maior parte do calorico desenvolvido pela combustão do carvão ; isto he, o calorico obtido a grande custo produz pouco effeito, e evapora-se immediatamente. He pelo contrario uma machina de baixa ou media pressão : em primeiro lugar a agua do condensador eleva-se com pura perda a uma alta temperatura, extravassando-se depois.

O problema, cuja solução Erieson procurava havia vinte annos, he o seguinte ; fazer servir uma quantidade determinada de calorico, representada pelo carvão ; elevar a temperatura d'um gaz qualquer (de agua por exemplo) ; colher o fructo desta dilatação, e aproveitar o calorico pela applicação de um novo volume de ar, que, pela sua parte, deveria fornecer um novo trabalho mecanico.

Vejamos a combinação que elle adoptou pelo seu systema; uma columna de ar passa rapidamente atravez de uma especie de peneira, composta d'um grande numero de buracos feitos em uma lamina metalica, sendo trazido a uma temperatura elevada (250 graos centigrados). Este ar subitamente rescaldado dilata-se, e obtem-se a força produzida por esta expansão; logo depois torna a passar atravez da peneira, restituindo-lhe o calorico perdido por um instante.

Em uma palavra, este apparelho de folha metalica adquire uma reserva de calor. Não faremos a descripção da machina, porque não correspondeu ao pensamento que lhe servio de origem. Todavia este phenomeno de bruscas alternativas de calor e de frio em um tempo inapreciavel pelo contacto com as malhas da rede metalica he effectivamente capital ; he comtudo de esperar que em alguns annos se consiga aperfeiçoar a parte mecanica do trabalho de Erieson.

Esta questão de aproveitar a maior parte do calorico devido a combustão do carvão, tem sido objecto de sabios estudos de Mrs. Reech e Regnault, O primeiro principalmente applicou-se a indagar, por via da mais attenta analyse, as condições que devem satisfazer-se para aproximar, quanto possivel, deste fim.

Nao nos occuparemos por hoje destes desenvolvimentos, mas limitamo-nos a dizer que elle tomou por ponto de partida a machina de Mr. Semoine, baseada no emprego das laminas metalicas de Erieson, e que, passando em revista os mais desejaveis aperfeiçoamentos, concluio manifestando o desejo de vêr continuar os estudos praticos, que tanto devem interessar no futuro,

Os estudos de physica sobre este grande problema do maximo trabalho, que deve obter-se do calor, appoia-se em uma base que procuramos fazer conhecer.

O calorico, diz elle, he um fluido imponderavel : mas ainda que as suas moleculas não se manifestam senão pelos seus effeitos, existem e não se transformam e nem se perdem jamais. He o seu movimento, e a sua passagem que produz o trabalho mechanico de uma maneira, que quasi podemos assimilhar á acção do vento, que enche uma vella sem que o ar seja absorvido. As moleculas em movimento, encontram o tecido e o impellem, mas aquellas que não podem passar atravez delle mudam de caminho, mas nunca desapparecem.

III

Continuando á tratar do systema de Erieson, diremos que quando o fogão tem feito passar uma certa quantidade de calorico na agua, que por consequencia se transforma em vapor e impelle o piston, esse calor torna a encontrar-se integralmente já no vapor á sua sahida do cylindro, já no numero de grãos, a cuja temperatura se eleva a agua do condensador.

Como já dissemos em um dos artigos antecedentes, a idéa de Erieson he introduzir de novo neste condensador, onde existe qualquer orgão analogo, o principio de força que já tinha operado no seu primeiro trabalho.

Ha já alguns annos as idéas sobre esta materia tem se transformado. Os exames a que o eminente physico Mr. Regnault tem procedido ha mais de quatorze annos, tem contribuido para fazer adoptar a hypothese que tinha sido sujeita ao calculo por Mrs. Joule, Thamson, e Rankine em Inglaterra, Mayer e Clausiss em Allemanha.

O calorico he uma origem de força, mas unicamente por meio da transformação.

Em qualquer machina se promovermos o vapor, uma parte dos atomos caloricos metamorphosea-se em trabalho mecanino. Ao sahir do cylindro, esse vapor ja não contém mais do que uma parte daquelle que alli havia trazido. A differença na entrada e sahida he a vantagem que ha, porque he o que a machina, debaixo deste novo trabalho, põe á nossa disposição. Uma parte dos atomos caloriferos extingue-se, mas, como em todas as cousas, esta extincção he momentanea ; o calor dilata o fluido, e a força promove o movimento.

Quando em um tubo comprimimos vivamente o ar por meio de um piston, a luz e o calor produz-se immediatamente. Além disso quando o vapor está rescaldado, dilata-se e faz subir o mesmo piston. Este movimento não se produz porém sem o auxilio do calorico do vapor.

De tudo isto resulta, que em uma machina cada kilogramo de carvão fornece-nos tanto mais trabalho como vapor á sua sahida ; e em uma machina d'ar onde a differença será maior entre a temperatura desse ar, quando nella o impellimos, e a que lhe fica quando o deixamos livre.

Estes phenomenos, sujeitos ao calculo e á experiencia, levaram Mr. Regnault a concordar na seguinte cifra ; em um apparelho que marcha na razão de cinco atmospheras sem condensação, não se aproveita mais do que um quadragesimo de calorico transmittido do fogo á agua. Se accrescentamos a condensação, chega-se apenas a um pouco mais de um vigesimo.

Uma segunda conclusão desta theoria he a grande vantagem, que se encontra em aproveitar o vapor rescaldado. Ainda não ha muito tempo que a bordo de um navio da marinha imperial *la Biche*, se faziam experiencias a respeito de uma caldeira inventada por Mr. Belleville, e que até ao presente tem produzido excellentes resultados. He de esperar que estejam de accordo com os principios que temos exposto.

Forma-se de uma especie de serpentina semelhante a um alambique, de ferro concavo batido, de alguns centimetros de diametros, e que circula em torno de um fogão central, sem que a chamma o toque, nem faça aquecer. He unicamente pelos raios onde se produzem nesta pequena distancia que se obtem o seu calor ao fogo. A agua toca pela parte inferior ; pouco depois reduz-se a vapor que, á medida que augmenta, absorve cada vez mais o calorico em contacto com o tubo. Quando chega á parte superior, toca em uma temperatura, e por consequencia em uma pressão elevada ; he nesta occasião que a machina o absorve e o utilisa.

Um apparelho regulador, extremamente engenhoso, proporciona á quantidade d'agua injectada a pressão final. A valvula d'alimentação he manobrada por um orgão de compensação, que opera tanto quanto he menor o calor, e conseguintemente a pressão menos elevada ; emquanto pelo contrario se os effeitos augmentarem, admitte-se então uma pequena quantidade d'agua, e fornece menos vapor ao cylindro.

Passaremos agora ás disposições dos orgãos das machinas, que são innumeraveis. Ha cylindros fixos, verticaes e horisontaes. A forma do apparelho a que estão ligadas as diversas peças do movimento he influenciado por differentes motivos. Alguns desses apparelhos são fundidos, outros de ferro forjado. Cada constructor tem os seus typos. Em França temos por muito tempo visto os de Mandslay, que nos havia fornecido machinas para barcos a vapor da força de 220 cavallos ; depois a de Facocett e Preston, que estabeleceram muitos apparelhos magnificos para grandes fragatas de 250 cavallos. Na exposiçoo actual encontra-se a este respeito toda a especie de combinação.

A maior parte das machinas que se observam na grande galeria he d'um unico cylindro d'alta pressão e batente.

Citaremos em primeiro lugar a de Mr. Farcot em Saint-Oneu, na qual todo o machinismo segue uma disposição extremamente engenhosa.

O piston da bomba alimentar e o da bomba do ar conservam-se na mesma direcção horisontal, cujo movimento de vai-vem não deixa de operar sobre uma molla suspensa de maneira que o ponto em que ella impelle a aste descreve uma linha recta. He uma applicação muito honrosa do parallelogramo de Watt.

Notamos tambem o apparelho de cylindro horisontal da escola das artes e officios de Chalons, e os de MM. Cail. Bourdon, em Paris, e Maldant, em Bordeaux.

A Suecia tambem enviou uma muito linda ainda que pequena machina a vapor á helice, cujos dous cylindros são inclinados na razão de 45 grãos. A maneira de os collocar vê-se desenvolvida no *Simia* de que MM. Tod e Mac-Gregor, em Glasgow, nos offerecem uma notavel reducção, e nas de MM. Wlissingen, em Amsterdam, e Guche, em Nantes.

Mr. Schneider, de que recommendamos as bellas locomotivas, apresenta uma applicação do ferro forjado nas machinas do navio, cujos cylindros horisontaes são directamente superiores aos condensadores. Resulta uma grande economia de collocar convenientemente o jogo dos orgãos.

Mr. Boyer, em Lille, expoz um motor de patente no qual os dous cylindros são oscillantes, e o alto das duas astes dos pistons reunidos por uma peça que dá o impulso a uma unica molla.

Não deixaremos de mencionar a machina de cylindros fixos verticaes de Mr. Newmann, em Aix-la-Chapelle, e Bolnider, em Stockolmo.

São estas as principaes machinas que se acham na exposição, e ainda que o seu numero seja mui limitado em relação ás que estão expostas á importancia dos seus apparelhos e o engenhoso desenvolvimento de cada uma das suas peças he digno de notar-se. sendo de esperar que os seus constructores procurem fazer introduzir os systemas seguidos, cujos resultados promettem as maiores vantagens.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 dlv. 27 5/8 d.
Desconto por 30 dias—10 % anno.
Couros seccos salgados—200 rs. por libra.
Frete de Parahiba para Liverpool, assucar—45/ e 5 % por tonelada.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	147:301$503
Idem do dia 12	28:319$272
	175:620$775

Descarregam hoje 13 de novembro.

Barca ingleza—*Sapho*—bacalhao.
Brigue inglez—*Herald*—idem.
Galera ingleza—*Medora*—mercadorias.
Barca portugueza—*Gratidão*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	11:918$763
Idem do dia 12	3:434$345
	15:353$108

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	754$381
Idem do dia 12	23$870
	778$251

Exportação.

Parahiba, hiate brasileiro «Conceição de Maria», de 27 toneladas, conduzio o seguinte : — 303 volumes generos estrangeiros, 1 alambique de ferro, 1 serpentina de cobre, 1 caixão 36 violas e 150 folhinhas de porta, 1 gigo quartinhas brancas, 10 latas oleo de ricino, 1 sacca cera de carnauba, 350 caixas sabão, 3 saccas arroz, 1 barrica assucar refinado, 1 sacca café, 70 caixas charutos.

Passo de Camaragibe, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, conduzio o seguinte :—1 barrica 3 arrobas de bolachinha, 24 cocos de flandres e 23 chapeos de palha, 2 caixas sabão, 12 saccas sal, 4 arrobas de carne, 4 libras de rapé, 1 lata assucar refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10	5:534$046
Idem do dia 12	342$811
	5:876$857

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	10:398$484
Idem do dia 12	2:584$600
	12:983$084

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 12 a 10 de novembro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	$
» » » » 2.a »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$900
» » » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	5$400
» » » » 2.a »	»	5$000
» » » » 3.a »	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$600
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas	um alqueire	5$200
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco	»	1$760
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$200
» verdes.	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	9$000
» ordinario	»	4$000
» em folha bom.	»	8$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	14$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	7$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 7, carga couros e sola ; a Luiz Borges de Siqueira. Passageiros, Manoel Martins de Vasconcellos Porto, Falisberto Martins de Macedo, João Pereira da Matta Oliveira. Ficou de observação por 3 dias.

Coquimbo—80 dias, barca ingleza «Richardson», de 367 toneladas, capitão John Morgan, equipagem 13, carga cobre ; ao capitão. Conduz 1 passageiro. Veio refrescar e segue para Swansea.

Navio sahido no mesmo dia.

Antilhas por Maranhão—Barca franceza «Louise Marie», capitão Talibart, carga parte da que trouxe. Passageiros para Maranhão, Duchemin, Hasses de Sainville, João Pereira do Rego, Ullisses José de Aguiar, Severino Dias Carneiro, Raymundo Borges Leal Castello Branco, João Pedro dos Santos, Gastão Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza, Joaquim da Costa Barradas Junior e 1 escravo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 4º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes á contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:420$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Executar-se-hão os trabalhos de conservação do quarto termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de...... 2:420$000 rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Se o arrematante cumprir todos os mezes com suas obrigações, se forem homens livres pelo menos metade de seus trabalhadores, e deixar em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

4.a Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe á respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 3º lanço da estrada da Escada, na extenção de 620 braças avaliada em............ 4:092$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do empedramento do 3º lanço da estrada da Escada, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:092$000 rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de doze mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.a O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras pagará uma multa de cem mil reis para cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.a O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos cauzes.

6.a O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito á lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer as obras supplementares a fazerem-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, no valor de 12:891$822 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer no dia 6 de dezembro proximo futuro, os reparos de que precisa á casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliados em 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 1.º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Executar-se-hão os trabalhos de conservação do 1.º termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e appresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:057$000 rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Se o arrematante tiver cumprido todos os mezes com suas obrigações, tiver trabalhado pelo menos com metade dos trabalhadores livres, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

4.a Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 2º termo da estrada da Victoria, pelo tempo de 10 mezes, a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, na importancia de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas..

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1a. Exececutar-se-hão os trabalhos da conservação do 2º termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de .... 2:057$000 rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Se o arrematante cumprir todos os mezes com suas obrigações, se forem homens livres metade pe-

---

União Americana, pronunciou a joven miss em tom secco e magestoso.

A essa resposta Juliano sentio gelar-se-lhe subitamente a imaginação ; todavia não quiz parecer desistir com tanta facilidade de seus intentos : um resto de esperança sorria-lhe ainda no fundo do coração.

— Oh ! disse elle afagando-lhe a face com a mão, amo-te bastantemente para esperar ainda.

E levantando-se, ambos sahiram, Juliano tomou a primeira carruagem que encontrou, e reconduzio miss Sarah a sua casa... sem outro incidente.

XIII

Bem como fora convencionado, Juliano dirigio-se no dia seguinte ao aposento da bella New-Yorkense ; ella tinha sahido. Depois de haver entretido o tempo á direita e a esquerda, o mancebo voltava tranquillamente a Broadway ; mas passando diante do hotel Lovejoy, veio-lhe a idea de ceiar.

Qual não foi sua sorpreza quando vio em um canto da sala a miss Sarah ceiando, não com o senhor William, ao qual elle encontrara no hotel Maillard, mas com outro gentlemen que nunca vira.

Ella estava ternamente inclinada sobre seu hombro, e sua posição era tão compromettedora quanto o podia ser para uma Americana.

Apenas avistou o joven Francez, ella poz-se a rir e a dizer :

— Juliano ! meu amigo Juliano ! está agastado comigo ?

— Não ha motivo para isso, respondeu este contendo-se.

— Muito bem ! vossê tem um caracter amavel, e estou prompta para assignar-lhe um diploma de bom camarada.

— Que desavergonhada ! disse com sigo Juliano.

— Sabe que o espero amanhãa ? Venha assentar-se aqui junto de mim. Conversaremos em francez ; meu *gentlemen* não sabe uma palavra a esse respeito.

Juliano foi assentar-se junto della, e disse-lhe :

— Miss Sarah, obrei mal em ama-la.

— Ah ! porque então ?

— Porque vossê entende o amor differentemente de mim.

— E como ?

— Em França uma mulher que ama he toda daquelle a quem ama.

— A França, meu charo Juliano, he um paiz velho que só tem velhas rotinas, velhas ideas e velhos costumes.

— Ah !... eu pensava que a palavra *amor* significava o mesmo para todos os paizes.

— Entre nós essa palavra não tem significação ; engano-me ; he ridicula.

— E eu que tinha sómente amor para offerecer-lhe !

— Foi por desconfiar disso mesmo, disse a New-Yorkense rindo, que permitti a este gentlemen galantear-me. Vossê não he rico, ao passo que elle goza de quarenta mil piastras de renda.

— Ah ! he esse o vosso amor, Americanas !

— Não conhecemos outro*!* o homem a nossos olhos não representa mais do que certa somma de dinheiro, isto he, de abastança. Não casamos com o homem, mas com sua riqueza.

Juliano estava litteralmente pasmado dessa franqueza que articulava tudo e nada dissimulava.

— E todavia, disse elle como se fallasse a si mesmo, um homem e uma mulher que amam-se são ditosos! Quando o homem he forte e energico acha sempre com que vestir sua esposa ou sua amante, e uma flor para adornar-lhe o peito ou os cabellos.

Que importa que não sejam satisfeitas todas as aspirações para o luxo, se o coração, a mão, os labios, e os olhos tem um coração, uma mão, labios e olhos que lhes correspondam ? Ha no mundo alguma somma de dinheiro, ou alguma posição que valha os transportes, os extases de duas almas que abandonam-se ao seu amor ? Ah ! Sarah ! exclamou elle dirigindo-se á Americana, cuja belleza parecia nesse momento mais provocadora do que nunca, eu quizera ter um milhão de piastras para lança-las ao mar por uma só pulsação de seu coração.

— Se vossê tivesse essa somma teria mais certeza de conseguir seu fim fazendo-me presente della. Mas vossê não he culpado pela sua loucura, meu charo Juliano ; a culpa he das Francezas, as quaes bem como eu disse-lhe hontem, são as mulheres mais estupidas do mundo. São ellas que entretem na sociedade a somma de ideal, isto he de mentira, que ahi se acha. Em vez de procurarem o que he real e positivo, em vez de pedirem francamente ao homem abastança e mesmo luxo, contentam-se ora com um espirito amavel ou com uma bella physionomia, ora com um vão titulo, ou com uma promessa fugitiva de amor : cousas todas que não valem a fitinha de seda com que ato meu borzeguim. Se vossê quer casar com uma Americana, cuide logo em enriquecer ; do contrario volte para seu paiz, onde uma Franceza rica não hesitará em dar seus escudos a um poeta de tão bella figura.

— E que aconselha-me vossê ? perguntou Juliano com astucia.

— Que fique e trabalhe. Hei de casar brevemente ; mas continuaremos sempre a ver-nos ; pois vossê ficará sempre meu amigo, não he assim ?

— Ah ! suspirou Juliano, e a *flirtation ?*

— A *flirtation* se acabará, porque meu fim estará alcançado, e meu marido satisfará todos os meus caprichos.

— E se elle não quizer prestar-se a isso ?

— Tanto peior para elle.

— Tenho então ainda uma probabilidade de ventura ?

— Sim, se vossê estiver rico !

Juliano julgava sonhar ; todavia exclamou para dissimular sua satisfação :

— Bravo ! Se o meu compatriota Mr. Esquiros a conhecesse, certamente escreveria seu nome no seu calendario, e a festejaria como uma santa.

Juliano sem duvida nunca lera Mr. Esquiros, nem tão pouco a bella miss.

— Então seria necessario um calendario especial ; pois deveriam entrar nelle os nomes de seis milhões de Americanas, respondeu a New-Yorkense com ufania.

E Juliano que tinha grandissimas tentações de lançar a ceia pela janella, saudou a Sarah, e retirou sem ao menos olhar para o gentlemen, o qual durante toda a conversação fizera a figura singular que os leitores podem imaginar. Felizmente nesse paiz não se conhece o ridiculo.

XIV.

Dous dias depois Juliano e Ricardo conversavam na casa da sexta avenida. Eram seis horas da manhãa; Juliano estava ainda deitado emquanto Ricardo folheava alguns papeis.

Um criado bateu á porta, e entregou uma carta perfumada dirigida a Juliano.

— Quem póde escrever-te tão cedo ? exclamou Ricardo lançando a carta sobre o leito do amigo, o qual abrio-a logo sentindo palpitar-lhe o coração.

— He algum convite sem duvida, respondeu elle com ar distrahido.

A letra era elegante e delicada, e a assignatura traçada por mão firme era a de Sarah. Elle leu :

« Meu charo Juliano, vossê he um rapaz excellente, e muito agradavel ás vezes ; falla como escrevem em França, isto he, com fogo, graça e poesia. Se tivesse alguns cem mil dollars seria um gentlemen completo e muito estimado de nossas mulheres. Mas ah ! aqui não he França, e seu espirito brilhante não lhe fará casar com uma moça rica. Nós outras Americanas não perguntamos ao homem que pede nossa mão se he amavel, e se he poeta, se he orador ; porém simplesmente *quanto tem*. Ora a resposta nos decide segundo o numero de cifras de que se compõe. Uma choupana e um coração parecem-nos muito insipidos, e fazemos quasi tanto caso de uma como de outro. Um marido não he para nós um amante, he um homem que paga nossas dividas, mantem nossa casa, e dá-nos luxo e riquezas. Em compensação damos-lhe assas regularmente um filho de dous em dous annos. Somos frias e positivas porque o nosso calor dissipou-se *flirtando* ; eis porque geralmente somos companheiras faceis de viver.

« O ciume, esse sentimento tão desenvolvido em França, nos he completamente desconhecido : concedemos aos nossos maridos a mesma liberdade que lhes pedimos. Em uma palavra o casamento em vez de ser para nós uma cadeia pesada he simplesmente um laço que apenas sentimos, e que nunca nos maltrata.

« Adeos ! Agradeça-me tê-lo desenganado ; pois o que faz a desgraça da vida he não ver as cousas debaixo do verdadeiro aspecto e não dar-lhes o verdadeiro nome.

« Partirei amanhãa para a Carolina do Sul com meu marido.—Sarah.»

Juliano acabava tristemente a leitura dessa carta quando Ricardo ergueu a cabeça e disse-lhe rindo :

— A proposito... e miss Sarah !

— O diabo a leve ! exclamou Juliano irado.

— O desejo he galante *!* Dize-me que he de teus amores com ella.

— Ah! respondeu Juliano em tom apparentemente leviano, quero ter a sorte do rei Midas, se crer mais no coração das mulheres deste paiz !... Tinhas quasi adevinhado o que ia acontecer.

— Como então.

Juliano contou-lhe o serão em casa de miss Laura, a ceia no hotel Thompson, e o encontro no hotel Lovejoy ; leu igualmente a carta que acabava de receber, acompanhando tudo isso com brilhantes imprecações e motejos a respeito das mulheres livres e dos philosophos americanos.

— Pobre amigo ! suspirou Ricardo quando Juliano terminou sua narração ; volta quanto antes para a Europa ! Aqui não podes viver, ao passo que la ainda ha lugar para os doudos !

— E onde ha doudos maiores e sobre tudo doudas maiores do que aqui ? exclamou Juliano com arrebatamento. Mulheres que deixaram as saias e tomaram calças, que aspiram a serem advogadas, representantes do povo, e presidente de republica ; outras que nos dizem francamente que o amor he sentimento ridiculo, e que nada lhe real e digno de inveja senão os dollars !... Na verdade ha em Charenton muita gente que não disse nem fez a quarta parte dessas enormidades !

— He assim que te serves da tua intelligencia ? Em vez de observares cada cousa tranquillamente apaixonaste ao principio decidido desde logo a achares detestavel tudo o que vês ver ou ouvir. E se eu te repetisse mui seriamente que tu és o doudo, e que este povo he prudente ?...

— Eu não haveria mais convencido do que estou !

— E aliás não he certo. Essas mulheres que pedem para si a mesma liberdade que a dos homens, estão em seu direito, assim como aquellas que negam o amor dizem a verdade. Quando deseja uma cousa uma mulher não contentará seu capricho a despeito de todas as regras ? Logo para que não aceitar em theoria uma liberdade, cuja pratica he geral*?* E quanto aos direitos das mulheres, elles tem sido menoscabados. Daqui a alguns annos, e talvez a alguns mezes a União Americana acrescentará um florão brilhante á sua coroa de progresso pela applicação destes principios tão justos quanto fecundos, a saber :

Que a mulher he livre ;

Que só deve formar união segundo seu livre arbitrio, e pelo tempo que lhe convier ;

Que seus filhos são sua propriedade, e não a de um pai sempre duvidoso, e que por esse titulo devem ter o seu nome...

Diante destas idéas que ganham aqui terreno de dia em dia, quão atrazada parece a França que julgava-se adiantada a respeito da Turquia relativamente a União Americana !... Os Francezes sonham o livramento das mulheres em Constantinopla e não admittem a independencia das mulheres em New-York... Comprehendem somente a meia liberdade, não admittem senão a inconsequencia...

Ah ! ah ! já vejo que preparas-te para fazer de teu balcão o degráu da tribuna. Mas que tiros de pistola são aquelles que ouço ?

— He a festa de 4 de Julho, he a festa nacional que vai celebrar-se.

— Então deixo-te para ir vê-la.

FIM.

MUTILADO

lo menos de seus trabalhadores, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais 10 por cento da importancia total da arrematação.

5.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 3.º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do terceiro termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de....... 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todas as condições a que se obrigar, se forem homens livres metade pelo menos de seus trabalhadores, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais 10 por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que se não achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições :

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito a premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não sera contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855. *João Maria Wandenkolk.*

DECLARAÇO'ES.

A capitania do porto de conformidade com as instrucções mandadas observar pelo decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, convida a todos os individuos que se queiram voluntariamente alistar no serviço da armada, a comparecer na mesma capitania a horas do seu expediente, bem como os que mediante a competente gratificação queiram agenciar o mesmo alistamento, sendo, pelas ditas instrucções, as gratificações e premios que se offerecem, tanto aos agentes como aos alistados, os prazos por que estes teem de contratar-se, o tempo que devem servir para obter escusa do serviço militar, os soldos que percebem n'um e n'outro caso, e as outras vantagens que as leis concedem, como sejam seccorros d'asilo de invalidos, o augmento successivo de vencimentos, e a reforma ou isenção do serviço activo, com soldo inteiro ou proporcional conforme as suas praças na marinhagem, ou nos corpos de marinha, pela maneira abaixo declarada :

1.ª CLASSE.

Marinhagem servindo sem tempo determinado.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados a vida do mar. Servirão o tempo que quizerem. Vencem de soldo por mez, 20$000 rs. os de classe superior, 18$000 rs., os primeiros marinheiros, 15$000 réis, os segundos ditos, e 10$000 rs. os grumetes.

Nada recebem a titulo de premio ou gratificação. Terão guia de desembarque, prevenindo dous mezes antes ao commandante respectivo, que lhe será immediatamente dada, não havendo n'isto inconveniente para o serviço.

Exhibir-se-ha aos que forem nacionaes uma ressalva, entregue com a guia de desembarque, declarando que a contar da data da mesma guia são isentos do recrutamento por tempo de um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do Estado, se este prazo for menor; isenção somente suspensa no caso de circumstancias extraordinarias. Sendo nacionaes compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Os estrangeiros tambem podem ser admittidos ao engajamento apresentando documentos do respectivo consul declarando acharem-se desembaraçados do serviço da respectiva nação.

2.ª CLASSE.

Marinhagem servindo por um a tres annos.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados á vida do mar. Servirão o tempo de seu contrato vencem o soldo por mez já acima declaçado. Receberão pelo engajamento os premios seguintes : sendo grumetes, 10, 22, ou 34$000 réis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos ; se forem marinheiros 20, 45, ou 70$000 réis, e receberão mais a gratificação de 4$000 réis os estrangeiros, e 5$000 réis os nacionaes, apresentando-se directamente para o alistamento; gratificação esta que não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contracto successivo que fizer não sendo este por mais de tres annos. Os premios referidos ser-lhes-hão pagos integralmente no acto de assentarem praça se o alistamento for por um anno; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, a primeira satisfeita como no primeiro caso, a segunda quando vencido metade do prazo do contrato, e a terceira findo o mesmo prazo. Sendo nacionaes compete-lhe, o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez.

Não leva-se em conta para o preenchimento dos prazos do alistamento, ou contrato, o tempo que passarem ao hospital, e nem o de prisão em virtude de sentença, soffrendo de mais a mais o que desertar a perda das vantagens do premio, e do tempo do serviço anterior.

Os estrangeiros tembem são admittidos a engajamento apresentando documentos do seu consul declarando estarem desembaraçados do serviço da respectiva nação.

3.ª CLASSE.

Marinhagem servindo de seis a oito annos.

Devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima, pelo que e com mais de 40 annos não teem augmento de premio estipulado aos desta classe contratando-se como os da segunda, na praça de grumete, ou marinheiro. Servirão pelo tempo de seu contrato com o soldo dos da segunda classe.

Recebem de premio o marcado para os dessa classe com o augmento da quarta parte conforme a praça que lhes competir, distribuida pela maneira seguinte: terça parte logo que tenhão assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo do alistamento ou engajamento.

Teem direito a gratificação de apresentação, e sendo nacionaes compete-lhes o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Soffrendo disconto no tempo do engajamento daquelle que estiverem em prisão cumprindo sentença, e tambem a perda das vantagens do premio, e do tempo do serviço anterior, no caso de desertarem. Os estrangeiros tambem podem ser engajados com a apresentação de um documento do seu consul declarando estarem para isso desembaraçados do serviço da respectiva nação.

4. CLASSE.

Servindo no corpo do imperiaes marinheiros.

Devem ser homens da vida do mar, de 18 á 35 annos, ou até 40, cidadãos brasileiros, fortes, sãos, e capazes de todo o serviço. Servirão 10 annos na praça de grumete; não passando dentro do primeiro a classe de marinheiros, pois n'este caso he somente 6 annos o tempo do serviço. Vencem soldos por mez: cabos de marinheiros 16$000 reis, e 18$ reis embarcados, primeiros marinheiros 12$000 reis, e 14$000 reis embarcados; segundos ditos 10$000 rs; terceiros ditos 8$000 reis ; e os grumetes 5$000 reis, em terra, e 7$000 reis, embarcados. Abona-se-lhes por premio do engajamento 100$000 reis, se forem marinheiros, e 60$000 reis sendo grumetes: pagos como os dos voluntarios da 3, classe. Compete-lhes assylo de Invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez, e mais uma gratificação mensal igual a uma terça parte do soldo, que vencem, no fim de 10 annos de serviço, e a metade do dito soldo depois de 16 annos. Compete-lhes mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e teem direito a baixa no fim do tempo que se declara deverem servir,

Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos daquelle que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo do serviço anterior quando por ventura desertem.

5. CLASSE.

Servindo no Batalhão Naval.

Devem ter os requisitos da 4. classe, sendo porem a idade de 18 até 45 annos podendo-se admittir estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

Servirão 6 annos, pelo menos, com o soldo diario de 540 reis, os 1. sargentos, 330 reis os 2. ditos, 120 reis os cabos, e 100 reis os soldados. Recebem o premio de 150$000 reis se não forem maiores de 40 annos, e o de 100$000 reis se tiverem mais desta idade, pago conforme está estipulado para os voluntarios de 3.ª classe.

Teem direito as gratificações designadas nas leis do exercito, no caso de reforma dos contratos, e a vencerem mais estando embarcados os 1. e 2. sargentos a quarta parte do soldo, e os soldados soldo dobrado.

Compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Compete-lhes mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e obteem a baixa preenchido o tempo que se declara deverem servir. Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos do que estiverem em prisão cumprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo de serviço anterior, quando desertem.

6.ª CLASSE.

Menores aprendizes marinheiros.

Devem ser cidadãos brasileiros de 10 a 17 annos de construcção robusta, e apropriado a vida do mar; podendo-se admittir menores de 10 annos tendo sufficiente desenvolvimento phisyco para os exercicios do aprendizado. Recebem o premio de 100$000 reis pago de prompto integralmente aos pais, tutores. ou quem suas vezes fizer.

Passam a grumetes logo que tiverem a idade de 17 annos, contando d'ahi em diante o tempo do serviço para obterem a baixa como qualquer outra praça do corpo de imperiaes marinheiros.

Vecem mensalmente o soldo de 3$000 reis, o compete-lhes asylo de invalidos concorrendo elle para com um dia de soldo por mez. E não leva-se-lhes em conta no tempo do engajamento o que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem; quando desertem, as vantagens do premio, e o tempo de serviço anterior.

Gratificação aos que se propozerem a alistar voluntarios para a 1.ª até 5.ª classes.

Receberão por cada um idoneo 4$000 reis se for estrangeiro, e 5$000 reis sendo nacional.

Capitania do porto de Pernambuco, em 10 de novembro de 1855.

Eliziario Antonio dos Santos.
Capitão do porto.

— O Illm. Sr. capitão do porto satisfazendo o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 25 de outubro ultimamente findo ao qual refere-se a ordem do Exm. Sr. presidente de 7 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da nota dando conhecimento da medida sanitaria, a que tem de ficar sujeitas as embarcações brasileiras que partindo dos portos deste imperio forem ter a Buenos-Ayres.

Traducção.

Da copia annexa ao aviso n. 108 de 17 de outubro de 1855, dirigido a repartição da marinha pela dos negocios estrangeiros.

Ministerio do governo e relações exteriores, Buenos-Ayres 27 de setembro de 1855.

Ao Sr. encarregado de negocios de S. M. o Imperador do Brasil, cavalleiro commendador Dr. Joaquim Thomaz do Amaral, etc.

O abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a S. S. por ordem especial de S. Exc. o Sr. governador, manifestando-lhe que a capitania do porto representou ao governo a inconveniencia que resulta de que os navios de guerra estrangeiros e os paquetes em contravenção da pratica anteriormente observada em o nosso ancoradouro, e que he tambem commummente admittida, não só não se aproximam ao navio que o governo tem estacionado no canal exterior para a visita de saude e do porto quando procedem do ultramar, como nem ainda esperam a dita visita para desembarcarem os passageiros.

Se em todas as épocas pode ser prejudicial este abuso, na actualidade em que não só a Europa, como o mesmo Brasil, se acham infectados da terrivel epidemia do cholera-morbus, indubitavelmente pode comprometter a saude publica.

Em tal caso S. S. comprehenderá bem a absoluta necessidade de que d'oraḑem diante todos os navios de sua nação sem distincção alguma, quando chegarem a nossa bahia procedentes do ultramar, e ainda quando tenham tocado em Montevideo, se aproximem antes do desembarque de suas equipagens, passageiros e outros objectos ao referido navio do estado situado no canal exterior, para a dita visita de saude e do porto e para obter sua classificação depois de submettido á ella.

O abaixo assignado espera que S. S. se sirva adoptar as medidas convenientes para que os commandantes e capitães de navios da nação de S. S. não possam allegar ignorancia.

O abaixo assignado aproveitando esta occasião, renova a S. S. os protestos da sua mais elevada consideração e apreço.—Valentim Alsina.—Conforme, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. capitão do porto em cumprimento da aviso circular da repartição da marinha de 17 de outubro ultimamente findo, e de ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 17 do corrente mez com referencia a elle manda fazer publico o exemplar abaixo do aviso aos navegantes enviado pela legação imperial em Madrid, relativamente a uma alteração no pharol da ilha de Tarifa.

DIRECÇAO' DE HIDROGRAPHIA.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha.

Pelo ministerio da marinha e communicadas pelo do fomento, se receberam neste estabelecimento noticias relativas á alteração que se ha de effectuar em a luz do pharol de Tarifa debaixo da direcção do corpo de engenheiros de caminhos, canaes e portos e em presença das quaes se ha redigido o seguinte annuncio.

Pharol da ilha de Tarifa Estreito de Gibraltar.

Em o 1.º de setembro do presente anno alumiará desde a pôr até ao nascer do sol, o novo apparelho catactioptrico de primeira ordem, grande modêlo com que se acaba de substituir o antigo pharol giratorio collocado em a parte mais meridional da ilha de Tarifa, sendo sua situação que em nada ha variado a seguinte:

Latitude 36º—00—00" N.

Longitude 00.º—35'—38" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O foco luminoso está elevado 142,5 pés sobre o nivel dos preamares do equinocio, apresentando uma luz branca fixa visivel a 20 milhas, sempre que a permitta o estado da atmosphera e o olho do observador se ache 60 pés sobre a superficio do mar. Madrid 28 de julho de 1855.—Joaquim Gutierrez de Rubalcara.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Directoria geral DA INSTRUCÇAÕ PUBLICA DA PROVINCIA.

Pela respectiva secretaria se faz publico, para conhecimento dos Srs. professores e directores de escolas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria, que ainda não tiverem apresentado ao Exm. Sr. director geral interino as licenças que obtiveram para abertura de ditas escolas e estabelecimentos, os programmas de estudos e regulamento interno, e uma nota declaratoria da rua e numero da casa onde se acham; para que o façam até o dia 20 do corrente, sob as penas infligidas nos arts. 99 e 101 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do corrente anno. E para constar a quem convier, mandou-se publicar o presente. Secretaria da directoria geral da instrucção publica 8 de novembro de 1855.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o meio batalhão da Parahiba.

Algodãozinho, varas 803 ; brim branco lizo, ditas 803 ; panno preto para polainas, covados 80 ; botões brancos grandes de osso, grozas 20 ; ditos ditos pequenos de dito, ditas 10 ; ditos pretos, ditas 23 ; sapatos, pares 304.

Meio batalhão do Ceará.

Algodãozinho, varas 653 ; brim branco lizo, ditos 653 ; panno preto para polainas, covados 60 ; botões brancos grandes de osso, grozas 15 ; ditos ditos pequenos de dito, ditas 8 ; ditos pretos, ditas 17.

Fortaleza do Brum.

Caldeiras de ferro estanhado pequenas, 2.

Armazens do arsenal de guerra. Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Cabos de linho velho, arrobas 40 ; taboas de assoalho de louro superior, duzias 12 ; ditas de dito de dito inferior, ditas 12 ; ditas de dito de pinho, ditas 20 ; costados de pão d'oleo, 8 ; secante, libras 20 ; ochre, arroba 1.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro suéco quadrado de 7/8, quintaes 20 ; dito inglez dito de polegada e ½, ditos 10 ; dito de verga de varanda, inglez, ditos 2.

4.ª classe.

Arame de latão entrefino, arrobas 2 ; dito de ferro de amarrar, dita 1; caixas com folhas de Flandres singellas, 2 ; ditas com ditas dobradas, 2 ; lenções de cobre fino de 7 libras de peso cada um, 12 ; caixa com vidros de 18 a 20 polegadas, 1 ; cobre, arrobas 20 ; cadinhos do norte de n. 10, 20 ; ditos de dito de n. 12, 20.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 14 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de novembro de 1855. — *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Casemira carmesim, covados 100 ; aniagem, varas 509 e ½ ; esteiras, 1,079 ; sapatos feitos na provincia, pares 2,000 ; algodão em rama, arrobas 4 ; cubos inodoros, 18 ; rolhas de cortiça para garrafas, grozas 3 ; pavios, duzias 9.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de novembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Segunda recita concedida pelo Exm. Sr. presidente em beneficio do anão Roberto de Albuquerque Mello.

QUARTA FEIRA 14 DE NOVEMBRO.

Representar-se-ha pela segunda vez o bello e muito applaudido drama em 4 actos, original portuguez de A. M. de Souza

O CHRISTAO' E O MOURO
OU
A QUEDA DOS INFIEIS.

Segue-se o muito engraçado duetto bahiano
O ESTUDANTE E A LAVADEIRA.

Cantado pela senhora D. Amalia e o Sr. Lisboa.

Dará fim ao espectaculo a primeira representação da nova comedia em um acto, escripta expressamente para o beneficiado, intitulada o

RECEM-NASCIDO.

Personagens.	*Actores.*
Vitello, velho pintor	Sr. Mendes.
Affonso, amante de Seraphina	» Lisboa.
Ferrabras, pifano disfarçado em recem-nascido	O beneficiado.
Gonçalo, criado de Vitello	Sr. Monteiro.
Um sargento do batalhão de Ferrabras	» Pinto.
Margarida, mulher de Vitello	Sra. D. Rita.
Seraphina, sua filha	» » Leonor.
Rosa, criada amante de Gonçalo	» » Amalia.

A scena passa-se no Rio de Janeiro, n'um dos arrabaldes da cidade.

He este o espectaculo que o beneficiado apresenta ao respeitavel publico, a quem pela segunda vez pede toda a protecção que se possa prestar a um ente impossibilitado de ganhar os meios de sua subsistencia.

O beneficiado não querendo tornar-se importuno, resolveu não passar bilhetes, e por isso pede ao benevolo publico haja de vir compra-los no escriptorio do theatro onde estão a sua disposição.

Principiará as 8 horas.

SABBADO 17 DE NOVEMBRO.

Recita a beneficio do actor Bezerra.

Irá a scena o drama em 3 actos de Frederico Souliê—ornado de musica

AS MEMORIAS DO DIABO.

Personagens.	*Actores.*
Robin	O beneficiado.
Rapiniere	Sr. Pinto.
Marquez de Lormias	» Sebastião.
Conde de Cerny	» Mendes.
João Gauthier	» Senna.
Valentim	» Monteiro.
Tia Catharina	Sra. D. Rita.
Baroneza de Ronquerolles	» » Amalia.
Amelia	» » Leonor.
Condeça de Cerny	» » Jesuina.

Findará o espectaculo com a sempre applaudida comedia vaudeville em 2 actos

O CARA LINDA.

O beneficiado sempre grato ao respeitavel publico pernambucano, espera não desmerecer ainda desta vez a sua illustre protecção.

THEATRO D'APOLLO.

Expectaculo phantastico de exercicios physicos por Mr. Robin, no dia terça-feira 13 do corrente.

Depois da orchestra executar uma bella overtura, começará o expectaculo da maneira seguinte :

1ª parte.

Nova pendula aeria, cuja campainha collocada entre as mãos do expectador dará a hora pedida com a celeridade desejada.
A columna de luvas.
O novelo de linha.
O tapa-vento mysterioso.
A borra.
O côfre de crystal.
O electro medical.

2ª parte.

A caixa de joias.
As bombas e as balas.
As moedas.
A garrafa inexgotavel.
As rollas sympaticas.

3ª parte.

Finalisará com as vistas dos principaes monumentos da Europa em poliorama.

Eis o programma do expectaculo que Mr. Robin tem a honra de offerecer ao publico desta cidade, de quem espera a sua generosa coadjuvação.

Os bilhetes se acham á venda no mesmo theatro acima indicado, em casa de Mr. Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22. e em casa de Mr. Scasso, aterro da Boa-Vista n. 31.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia* : quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Maranhão e Pará.

A escuna nacional JOSÉ, capitão Joaquim José Alves das Neves, vai seguir em poucos dias aos portos indicados: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto ; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia o hiate nacional *Amelia* pretende sahir no dia 13 do corrente, por ter o seu carregamento quasi prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante » : para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

— Para Lisboa sahe o mais breve possivel por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins ; para carga ou passageiros, trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

LEILO'ES.

—O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos orphãos, filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, fara' leilao de mais alguns bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem dous riquissimos annellões, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro, como bem, trancellins de filagrãa muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, botões para camisa, corôas e resplandores para imagem, e outras muitas obras, etc., diversas peças de prata, como bem, salvas, castiçaes, bacias, um taboleiro grande, estribos, esporas, etc., uma casa terrea sita na cidade de Lisboa, com 15 janellas de frente e 7 de fundo, botando estas para a rua do Abarracamento e aquellas para a rua do Jardim, tendo a qual quintal murado, as terras em Portugal na provincia do Douro, e as sobras das terras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, ambos ja' annunciados, o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de San-Lourenço da Matta, tambem ja' annunciado, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça, e quatro escravos moços de bonitas figuras: tera' lugar o leilão terça-feira 13 do coarente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente' annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

Leilão de 6 pipas de seoo, sendo parte do carregamento da polaca hespanhola «Mathilde», condemnada neste porto.

Com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega J. E. Roberts fará leilão no dia 13 do corrente ao meio dia, no armazem alfandegado do Sr. J. A. de Araujo, no caes de Apollo, de 6 pipas de sebo, as quaes serão vendidas por conta de quem pertencer, para pagamento das despezas inherentes ao carregamento da mencionada polaca.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, de uma grande quantidade de objectos pertencentes a uma pessoa que retira-se para fóra da provincia, consistindo n'uma excellente mobilia de jacarandá com pedra, uma dita de amarello, uma rica cama franceza com cortinados, um optimo guarda-vestidos, commodas, lavatorios com pertences, aparadores, mesas grandes e pequenas, louça e vidros para serviço de mesa, um rico candelabro, lanternas, vasos, calungas e enfeites de porcelana para sala, algumas obras de ouro e prata, e outros muitos objectos, qua impossivel fôra mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, e se entregarão pelo maior lanço offerecido ; assim como varios escravos peças de ambos os sexos.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas, todas modernas e as mais proprias para a proxima festa: quarta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— C. G. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porções de tintas preparadas a oleo, oleo de linhaça em botijões, de barris de pixe e alcatrão: quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem da rua da Moeda, outr'ora estabelecimento de assucar do Sr. Luiz Antonio Vieira.

— Hoje 13 de novembro o agente Roberts pora' em leilão, na occasião em que fizer o da graxa, no armazem do Araujo, um excellente cabriolet patente inglez, proprio para os passadores de festa.

AVISOS DIVERSOS.

Almanak.

Como se esteja confeccionando o almanak, roga-se a todos os senhores que tiverem alterações a mandar, se dignem envia-las a' livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz, precisa-se de officiaes de alfaiate de obras grandes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para engommar e fazer algum serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 25.

— Fugio do engenho Ubaquinha uma escrava crioula de nome Monica, idade de 35 annos, alta, fula, com falta de dentes na frente, com bastante leite, a qual foi comprada nesta praça ao padre José Francisco de Arruda: a pessoa que a pegar, dirija-se á rua Direita n. 3, que será recompensada.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que lhe são devedores por lettras já vencidas e outras de contas de livros documentadas, tanto aquelles que são agricultores como algumas pessoas desta praça, que venham resgatar seus creditos até o fim do corrente mez ; este prazo he para os que moram nesta praça, e até o fim do corrente anno para com os senhores que são agricultores, principalmente para aquelles devedores que o abaixo assignado já protestou seus debitos perante o juiz do commercio desta capital em 30 de junho proximo passado, como consta dos editaes publicados em 3 de julho do corrente anno nos lugares publicos desta cidade como he de costume, e tambem no *Diario* n. 151 de terça-feira 3 de julho do corrente anno, que constou a relação de 21 devedores que foram publicados, e que seus debitos importam em 7:881$367. O abaixo assignado declara a estes seus devedores que só espera o prazo marcado neste annuncio, que vai publicado 3 vezes, para não chamarem-se a ignorancia, e para depois quando formos a juizo não terem razão de queixa. Recife 12 de novembro de 1855.

Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

Galvanoplastia.

Doura-se e pratea-se com toda perfeição e aceio, e por modico preço, todo e qualquer objecto de metal por mais delicado que seja: na rua Direita n. 50.

— Aluga-se uma loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, quina que volta para os Remedios, com armação e utencilios de taberna ou sem elles : quem pretender, póde entender-se com o administrador Manoel Antonio de Jesus, na rua larga do Rosario n. 18.

— No hotel da Europa dá-se bom ordenado para um habil cozinheiro.

— Paga-se generosamente a pretas que vendam azeite de carrapato ; assim como se compra uma carroça em bom uso ; os pretendentes dirijam-se á cocheira que fica na travessa do Ouvidor.

— Domingos José da Cunha Lopes faz publico que vendeu a sua padaria, sita na rua da matriz da Boa-Vista n. 26, livre e desembaraçada, aos Srs. Miguel dos Santos Coimbra e Antonio Abelino Leite Braga, em a qual fizeram os mesmos compradores sociedade sobre a firma de Coimbra & Braga, como consta do recibo e lettras que me aceitaram, a qual padaria não foi só vendida ao Sr. Miguel dos Santos Coimbra, como o fez publico pelo *Diario* n. 260.

— Quarta-feira, 14 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, no lugar do costume, vão em ultima praça os bens seguintes, por execuções da fazenda provincial : por venda a casa terrea no pateo da Ribeira n. 17, com 32 palmos de frente e 68 de fundo, com cozinha dentro, cacimba propria e quintal murado por 1:000$, penhorada a Manoella Maria do Nascimento ; o terreno já annunciado no becco do Quiabo da povoação dos Afogados por 25$, penhorado aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho ; a casa terrea na rua do Rangel n. 53, penhorada a Joaquim dos Reis Gomes por 900$; um sobrado já annunciado, sito na rua de S. José n. 20, penhorado aos herdeiros de Antonio Miguel por 600$; a casa terrea na rua de S. José n. 36, penhorada a Antonio Francisco Mocotó por 400$; dita no becco do Burgos n. 25 já annunciada, penhorada ao padre Raphael Antonio Coelho por 500$; a renda annual da casa terrea penhorada a João Thomaz Pereira, na rua de Santa Rita n. 107 por 24$; os moveis penhorados a Caetano de Assis Campos, que estarão presentes, todos em 16$; a armação da loja de sapatos penhorada a João Gomes Pereira, na rua Direita n. 100 por 10$: quem quizer arrematar compareça.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para trabalhar em uma refinação em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 131

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de pouca familia : a tratar na rua do Queimado n. 7.

— A pessoa que annunciou querer tomar 1:000$ a juros com hypotheca, dirija-se a rua Nova n. 44, segundo andar, das 9 as 3 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, dando-se 18$ mensaes : a tratar na rua da Aurora n. 58, e lá se dirá quem precisa.

— Os directores da companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, em cumprimento ao artigo 41 dos estatutos, convidam os Srs. accionistas a comparecerem no escriptorio da companhia no dia 15 do corrente ao meio dia, rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.—Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira. Recife 10 de novembro de 1855.

Precisa-se de um bom cozinheiro para casa estrangeira de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— A abaixo assignada avisa as pessoas que teem penhores em sua mão por maior espaço de 6 mezes, que os venham resgatar dentro do prazo de 8 dias, pois depois de passado o prazo marcado, a abaixo assignada os venderá para seu pagamento, visto que não póde por mais tempo conserva-los.

Antonia Carolina da Conceição.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta : na rua do Sebo n. 23.

— Roga-se ao Sr. que por engano trocou um chapéo de mola por outro da mesma qualidade, no dia 10 a noite, no botequim do Sr. Paiva, queira annunciar a sua morada para lhe ser entregue o seu, ou o procure no oitão da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, primeiro andar.

— Alugam-se duas escravas proprias para uma casa de familia : quem desejar dirija-se a rua da Praia n. 1, defronte a ribeira do peixe.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, precisa-se por aluguel de uma ama que seja sadia e tenha muito bom e abundante leite.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia, e que dê conhecimento de sua conducta : na rua da Roda n. 52.

— No aterro da Boa-Vista n. 33, precisa-se de uma escrava que cozinhe e engomme.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 22, a tratar no mesmo sobrado acima.

— Precisa-se de 400$000 a juros, dando-se em hypotheca uma casa nesta cidade : quem quizer dar annuncie para ser procurado.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. ..... 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os azendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina ...... 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.
Cada tubo avulso ..... 1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação ..... 2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica ..... 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS.
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata-lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

— Aluga-se um armazem na rua da Praia: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

CARROS FUNEBRES.
ADMINISTRADOR AGRA.

Este estabelecimento sito em um armazem, pertencente aos religiosos Franciscanos, confronte a secretaria de policia, esta' competentemente montado; tendo excellentes carros para parvulos e adultos com ricos adornos, excellentes pannos com ricas bórlas e franjas, tudo de conformidade com o regulamento do cemiterio publico; tem ricos caixões de novos modellos tanto para uns como para outros; vende mortalhas de pinho e encarrega-se de tudo quanto pertence a execução de um enterro, sem que os doridos tenham o menor incommodo; pois acha-se este estabelecimento com proporções de bem servir por ter pessôas destinadas a todos os misteres; para tratar, no mesmo armazem com o administrador a toda hora do dia ou nas ruas da Cadeia de Santo Antonio casa n. 54 e na do Queimado n. 1, e a nôite na de Santa Thereza n. 32.

— Uma pessôa com habilitações precisas encarrega-se de cobranças em Maceió: a tratra na rua do Queimado n. 7 primeiro andar ou annunciem suas moradas para serem procurados.

— Hoje terça-feira, 13 do corrente, perante o Sr Dr. juiz de orphãos, na sala das audiencias, as 11 horas, se ha de arrematar por ser a ultima praça, um escravo pardo dos herdeiros do finado Antonio Rodrigues Lima, a requerimento do tutor dos mesmos João Leite Pita Ortigueira ; os licitantes podem ver o escripto na mão do porteiro.

— Por deliberação da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife continúa estar exposta á vista dos fieis a effigie do milagroso S. Roque, advogado contra a peste até o dia 18 do corrente mez, havendo nesse dia missa cantada e ladainha a noite, para o que se convida a todos os devotos a comparecerem na referida igreja, afim de que com as suas fervorosas orações implorem a protecção da mesma imagem, para que nos livre do flagelio da peste de que tem sido victimas os nossos patricios.—Secretario,

Galdino João Jacintho da Cunha.

— O abaixo assignado declara pelo presente que tem justo a compra da casa terrea sita na rua do Hospital do Paraizo n. 7, pertencente a Sra. Thereza de Jesus, moradora na mesma casa.

— Aluga-se uma preta de optima conducta, sabendo bem engommar e cozinhar, dando-se preferencia a casa estrangeira : quem pretender, dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— Quem annunciou pelo *Diario* do 1.º do corrente querer alugar um bom sitio, dirija-se a rua da Guia, casa n. 5, segundo andar.

— Os abaixo assignados, com casa de negocio nesta cidade, pedem aos seus devedores, que se dignem satisfazer seus debitos antes do fim do corrente mez, afim de não verem seus nomes nas columnas deste *Diario*, como será forçoso para se evitar a prescripção de suas dividas, conforme o disposto no codigo commercial, da qual satisfação resultará reciproca vantagem, evitando-se deste modo despezas judiciaes e desgostos. Recife 12 de novembro de 1855.

Andrade & Leal.

— O abaixo assignado pede aos seus devedores, que se dignem satisfazer seus debitos antes do fim do corrente mez, afim de não verem seus nomes nas columnas deste *Diario*, como será forçoso para se evitar a prescripção de suas dividas, conforme o disposto no codigo commercial, da qual satisfação resultará reciproca vantagem, evitando se deste modo despezas judiciaes e desgostos. Recife 12 de novembro de 1855.—Manoel Carneiro Leal.

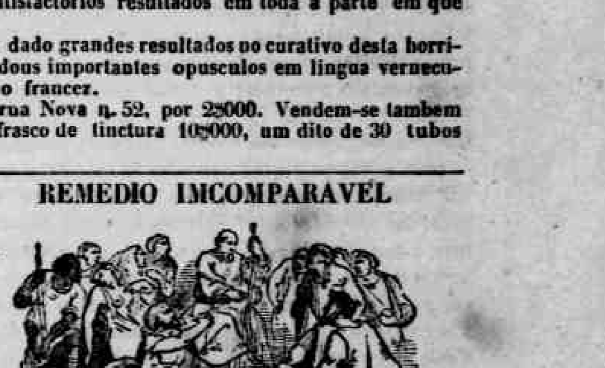
— Augusto Frederico de Oliveira pede a todos que tiverem contas a receber da casa do seu finado pai o Sr. Barão de Beberibe, que hajam de as mandar entregar no escriptorio da rua da Aurora n. 26, afim de serem opportunamente pagas ; bem assim como declara que não reconhece como valido qualquer pagamento feito ao seu caixeiro por alugueis quer de seus proprios predios quer dos de seu finado pai, quando não tenha tido lugar em virtude da apresentação de recibo impresso assignado pelo proprio finado seu pai, ou por elle Augusto F. de Oliveira, sendo que ao seu caixeiro foi sempre expressamente vedado firmar recibos por qualquer cobrança que fizesse, segundo já foi em outra época annunciado.

— Perdeu-se um coração com um diamante em tres voltas de cordão de ouro, no bairro da Soledade : quem o achou e quizer restituir, será gratificado, levando á casa de sobrado nos terrenos de Herculano Alves da Silva, ou ao sitio da quina defronte da do sitio dos dous leões, na estrada de João Fernandes Vieira.

— Aluga-se uma negra para o serviço de casa, a qual cozinha o diario ; na praça da Independencia, loja n. 1.

— O meio bilhete n. 1307 da quarta loteria do recolhimento de Santa Thereza do Rio de Janeiro pertence a Domingos Antonio de Sá, de Goianna.

REMEDIO IMCOMPARAVEL



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se nao submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cútis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Suppurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento ahrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita n. 3, confronte a travessa de S. Pedro, sobrado de 3 andares, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando mais por este trabalho do que dous por cento, e sem despeza alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança e commodos precisos para os ditos escravos,

— Os abaixo assignados pedem aos seus devedores o favor de mandarem satisfazer suas lettras ha muito vencidas, antes do fim do corrente mez, afim de não verem os seus nomes nas columnas deste *Diario*, como será forçoso fazer para evitar a prescripção. Pernambuco 12 de novembro de 1855.

C. Starr & Companhia.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

MUTILADO

— Precisa-se de uma boa ama de leite: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopea homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

— Aluga-se uma excellente loja propria para miudezas ou qualquer outro estabelecimento, na rua dos Quarteis n. 20, a qual loja esta prompta com uma optima armação que se vende por menos de metade do seu valor: a tratar na mesma rua, na padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Miguel José dos Santos Coimbra previne ao respeitavel publico, que comprou a padaria sita na rua por detraz da matriz da Boa-Vista n. 26 a Domingos José da Cunha Lages, em 4 de outubro proximo passado, livre e desonerada de todos os debitos e onus a que a mesma estava obrigada.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lycêu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.

— Para os terceiros franciscanos a nova e verdadeira estamenha; em casa de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo n. 2.

Guerra do Oriente.

Retratos dos principaes generaes, e estampas coloridas de algumas batalhas: na rua Nova n. 9.

O SOCIALISMO
PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de 800$ a premio por hopotheca, pelo prazo de 6 mezes, pagando-se os juros adiantados, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacarandá e um bom piano, o qual só vale 600$; quem quizer annuncie para ser procurado.

LOTERIA DO GYMNASIO, PERNAMBUCANO.
AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus muito afortunados bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 17 de novembro corrente, os quaes estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	580
Vigesimos	300

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os premios sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso aos pais de familia do Recife.

Uma senhora habilitada e com muita pratica de educar crianças do sexo femenino, offerece-se aos honrados senhores, que sendo queiram servir-se do seu prestimo, a supplicante avisa com tempo para ser procurada; determina abrir um collegio no dito lugar; lhe parece muito util e necessario, pois que não ha; e sendo queiram ir matriculando de hoje em diante as suas filhas, sendo tenha uma collecção de 20 alumnas, ella vai para o dito lugar e receberá pensionistas externas e internas: quem lhe convier, dirija-se a rua do Vigario, segundo andar da casa n. 13, que lá se dirá quem he o supplicante.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.
(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhã até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

DISCURSO SAGRADO,
Recitado em commemoraçao da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lycêu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada, exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, na rua da Praia n. 27, os bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 17 do andante mez. Thesouraria das loterias 5 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

— Terça-feira, 13 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. juiz de orphãos, será arrematado um escravo, pardo, moço, avaliado em 300$, pertencente aos orphãos de Antonio Rodrigues Lima.

LOTERIA DA PROVINCIA.
AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, que corre sabbado, 17 do corrente, aos preços abaixo nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; e rua da Praia, loja de fazendas n. 50. Sendo pagas por inteiro as sortes grandes que obtiverem suas ditas cautelas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar; e as que sahirem em seus bilhetes inteiros tambem o pessuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os oito por cento do referido cautelista, e o competente premio do Sr. thesoureiro.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	» »	2:500$000
Terços	1$880	» »	1:666$666
Quartos	1$400	» »	1:250$000
Quintos	1$120	» »	1:000$000
Oitavos	700	» »	625$000
Decimos	580	» »	500$000
Vigesimos	300	» »	250$000

O cautelista,
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— No dia 25 do corrente pretende a mesa regedora de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, festejar a sua padroeira com aquella decencia que poder, coadjuvada pelo publico desta cidade, e sem o qual nada se fara, com quanto esteja o publico atropelado de subscripções, todavia confiamos nos devotos, que não deixarão de nos ajudar neste acto tão sublime, principalmente as Illmas. Sras., que com mais vera devem ajudar a festividade de N. S. do Bom Parto.

— O delegado do circulo litterario da freguezia de S. José communica aos Srs. professores publicos e particulares desta freguezia, que devem apresentar a esta delegacia até o fim deste mez mappas dos alumnos que frequentam suas aulas no corrente anno; devendo os Srs. directores dos estabelecimentos particulares mencionar os nomes dos professores e professoras de seus estabelecimentos, a rua e o numero da casa respectiva, e a licença.

— Precisa-se de um criado para todo serviço de um homem solteiro; a tratar na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta, do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr a 5 ou 9 do corrente mez: as listas esperam-se pelo vapor PARANA', que partira' infallivelmente a 10 do corrente, e devera' aqui chegar a 17 ou 18: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

Obras de ouro as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para criar uma menina de 30 dias, paga-se bem: na rua do Collegio n. 2.

— Aluga-se ou vende-se um escravo muito proprio para armazem de assucar, do que já tem muita pratica: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 15.

— Precisa-se de 1:500$ a juros de 1 1/2 por cento, da-se os juros adiantados de um anno, e por segurança hypotheca em um sitio: quem pretender annuncie.

— José Candido de Barros mudou o seu escriptorio para a rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Na rua estreita do Rosario ha sorvetes todas as noites a 240, e nos domingos depois das 3 horas bons sorvetes de creme a 360, havendo todos os dias excellentes charutos.

— Precisa-se de um caixeiro: na travessa da rua da Concordia n. 26.

— Precisa-se de um servente moço, preferindo-se escravo, para trabalhar na casa das aferições, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a mesma casa, rua da Florentina n. 36.

— No sobrado n. 17 do aterro da Boa-Vista, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar.

— Ainda se vende o imposto das aferições pertencente ao corrente anno de 1855-1856, das freguezias de Santo Amaro de Jaboatão e Muribeca: quem pretender, dirija-se a rua da Florentina n. 36, a fallar com o erremalante.

—Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 46, segundo andar.

— Gratifica-se com 10$000 a quem levar a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou descobrir quem pegou um xexéo fugido no dia 6 do corrente, pelo lado da rua das Flores.

—Precisa-se para ensinar a tres meninas em um engenho, de uma senhora que para isso se ache habilitada, que tenha boa conducta e todas as condições que se exigem para uma boa mestra: a quem convier procure no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 1, que achara' a pessoa com quem deve tratar.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, offerta de muito livre e espontanea vontade, para as obras da igreja do Divino Espirito-Santo, as seguintes cautelas, da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano.

4 oitavos n. 2248, 4 ditos n. 2249, 4 ditos n. 2543, 4 ditos n. 2544, 6 terços n. 2587, 2591, 3035, 3059, 3041 e 3043, 6 quintos n. 3476, 3477, 3478, 3479, 3480 e 3511; as quaes se acham em poder do thesoureiro da irmandade.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher.	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homœopathia, 4 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; eroga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

COMPRAS.

AVISO.

Em Goianna, becco do Pavão n. 14, armazem de Aranha & Albuquerque, compra-se toda e qualquer porção de assucar e paga-se por bom preço.

— Compra-se uma cadeirinha feita na terra ou uma dita de rebuço feita na Bahia, mas qualquer uma dellas seja de bom gosto e que estejam com pouco uso: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um ou dous bahús de 3 ou 4 palmos, cobertos ou mesmo sem serem cobertos, que estejam em bom estado; quem tiver annuncie.

VENDAS.

Folhinhas
PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz os almanaks, assim como as folhinhas de resa.

— Vendem-se 6 escravos moços, sendo 2 pretos, 1 linda mulatinha recolhida que cose, engomma e refina assucar, 2 pretas engommadeiras e 1 dita de meia idade: na rua Direita n. 3.

Marmore branco da melhor qualidade.

Vende-se um restante de pares das melhores pedras marmore para consolos a um ou mais pares a vontade do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, por ser para ultimação de factura: em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia de Recife n. 37.

VENDEM-SE POR 4$000

ricos córtes de collete de casemira preta bordados a 4$, ditos de setim tambem bordados por 4$, colletes de velludo a 1$, velludo preto com toque a 2$, setim preto de Macao a 1$600, meias de seda brancas para senhora a 1$ o par, lenços com bico para mão a 200 rs., ditos de chita para meninos a 100 rs.: na rua do Queimado n. 18, loja.

— Na rua do Crespo n. 4, loja de 4 portas, vendem-se cassas de quadros de cores fingindo cassa seda, fazenda mui linda para vestido a 400 rs. o covado.

Attenção.

Vende-se uma escrava com algumas habilidades, com idade de 28 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo; na rua Direita n. 75.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma taberna das melhores do pateo da Santa Cruz: quem interessar este negocio, dirija-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que se dirá quem faz este negocio, e tambem se dirá ao comprador porque se vende.

— Vende-se uma morada de casa terrea com quintal, sita na rua das Trincheiras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 16.

— Vende-se um casal de pacas, proprio para um presente: nas Cinco Pontas n. 118.

— Na rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas vendem-se riscados francezes com quadros, fazenda mui linda para vestido a 500 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C.ª, rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se um moleque de 9 annos: na rua das Cruzes n. 9, loja.

Attenção.

Vendem-se duas carroças e dous bois bons, sendo as carroças de pouco uso: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, sitio que foi do finado Candido, que achara com quem tratar.

Vende-se uma bonita parelha de cavallos para carro, côr ruça, novos e em boas carnes, ou trocam-se por dous cavallos de sella: na rua da Cadeia do Recife n. 21.

ATTENÇA'O!

Na rua do Collegio n. 3 loja, vendem-se por 26$000 as seguintes obras em perfeito estado: Melli, opera 7 vols., Bavoux-Conflits 2 vol., Berenger, Justice Criminel 1 vol., De Felice Droit des Gens 1 vol., P. Bonin, Comentaire do cod. penal 1 vol., Le Ferrier, curs. de droit public. 2 vols. Nazareth, process criminel 1 vol., Nicollini droit penal 1 vol., Vatel Droit des Gens 2 vol., Gioberti Philosophie de A. Rosmini 3 vols., Riter Philosophie Cretienne 2 vols., Geographie de Goestri 3 vols.

— Vende-se por preço que convida uma escrava crioula de meia idade, bonita figura, côr retinta, cozinha o ordinario de uma casa, ensaboa excellentemente, engomma pouco, vende na rua e sobretudo he muito carinhosa para meninos: na Camboa do Carmo n. 18.

— Vende-se um piano inglez em bom estado, e por preço commodo; quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 34, sobrado, primeiro andar, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se um casal de cachorros d'agua, muito gordos e bonitos; vendem-se tambem separados: na rua das Cruzes, sobrado de tres andares, esquina do becco da Polé n. 32, segundo andar.

— Vendem-se saccas com milho, muito grandes, chegadas agora da Parahiba, e muito novo: na rua de Santa Rita taberna n. 5.

— Vende-se a taberna da rua da Florentina n. 30, visto que o dono deseja retirar-se desta provincia a tratar de sua saude: quem pretende-la dirija-se a mesma, que com o dono fara todo negocio.

— Na rua do Vigario n. 22, vende-se por preço commodo graixa em bexigas, paios e sebo, chegados ultimamente do Rio Grande do Sul.

— Vende-se um casal de escravos com algumas habilidades: a tratar na Camboa do Carmo n. 10, segundo andar.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59, na fabrica da viuva do finado Brito.

— No armazem do caes da alfandega n. 7, de J. J. P. de Mello, vendem-se saccas de farinha da terra muito nova e bem torrada.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 85, toda envidraçada, propria para calçado ou outro qualquer estabelecimento, offerece toda a vantagem por ser o local muito bom, e o aluguel muito em conta.

Camisas francezas,

de peitos finissimos, de muito bom gosto; vendem-se por 2$400, 2$600 e 2$800 a camisa: na rua do Queimado n. 33 A.

Córtes de casemira de cores
A 4.5000 RS.

He muito barato, córtes de casemiras de lindos gostos a 4$500, fazenda que se tem vendido por 5$; cheguem ao barato que já resta pouco: na rua do Queimado n. 33 A.

Attenção ao barato.

Riscados francezes de lindos e modernos gostos, cores fixas a 240 o covado, alpaca de seda de quadros, fazenda muito nova e superior qualidade a 800 rs. o covado, chales de chally bordados, riquissima fazenda a 13$, lenços grandes de casemira de todas as cores com franjas a 2$500, e outras muitas fazendas, que á vista os Srs. compradores não deixarão de comprar: na rua do Queimado n. 33 A.

Na rua Nova, loja n. 2, vendem-se barato, a dinheiro a' vista.

Casacas de panno preto	10$000
Sobrecasacas de panno de côr	12$000
Colletes de seda para meninos	1$000
Chapeos para homem	6$000
Camisas de linho para homem	4$000
Ditas de cores para dito	2$500
Lenços de seda para senhora	1$200
Ditos de filó de linho	500
Véos de filó de linho	3$000
Vinagre aromatico, 1 frasco	1$000
Pavios para candieiro, 1 duzia	100
Ditos para dito, 1 groza	1$000
Espelhos de quadro	1$000
Calças de casemira	8$000
Ditas de dita	6$000
Abotoaduras douradas	5$000
Leques de papel	1$000
Ditos de seda	2$000
Lenços de setim preto	4$000
Collarinhos para camisa	320
Lenços de seda para gravata	1$000
Córtes de colletes de fustão	2$000
Ramos de flores	1$000
Luvas pretas para senhora	[illegible]
Ditas de cores de seda	[illegible]
Fitas para cartas de bachareis	5$000

Atraz da matriz, na rua Nova, loja n. 2, de Augusto Colombiez.

— Vende-se um escravo de muito bonita figura, de idade, pouco mais ou menos, 18 annos: quem pretender, dirija-se a rua Formosa, na quinta casa terrea, do finado Barão de Beberibe, vindo pela rua da Aurora.

— Vendem-se chãos de differentes larguras, a vontade dos compradores, para fazer casas, os quaes tem perto de 400 palmos de fundo, e são plantados de arvores de fructo alinhadas em boa ordem, sitos na rua da Esperança, que he a que se abrio da Soledade para a Estancia: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador no mesmo lugar.

Erva matte.

He chegada de Paraguay a verdadeira erva matte, e vende-se no Forte do Mattos, rua do Codorniz, taberna n. 9, a 7$500 a arroba, e a 320 a libra.

— Vendem-se traves de qualidade e de louro, de 30 e 40 palmos, 2 canoas pequenas de 1 só páo, sendo 1 de amarello e outra de bordãozinho, tudo por preços commodos para fechar contas: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Vende-se um carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve e de construcção moderna por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato para o passamento da festa.

Na taberna da rua Nova n. 50 ha bom doce de goiaba, queijos frescaes, champagne da melhor, presunto, paios, chouriças, superior qualidade de manteiga, chocolate e bolinhos de Lisboa, a melhor qualidade de chá hysson e do Rio, em latas de 1 e 2 libras, velas de espermacete, bolachinhas de araruta e ingleza, muito superior toucinho de Lisboa, e outras muitas cousas.

— Vende-se uma casa de taipa muito bem feita e muito propria para passar a festa, na Capunga, sita no porto do Jacobina, tem um quintal bastante grande de comprimento, e tem 50 palmos de frente: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitéis pois, sardines, asperges, langue de buffe, paté de feie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'écrevisse, triéandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado, tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

— Vende-se um escravo de bonita figura, possante e muito fiel, idade 18 annos, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, assim como uma escrava de 30 annos, engommadeira, lavadeira, cozinheira e quitandeira, ambos muito sadios: na rua de Hortas n. 82.

— Vende-se a casa terrea n. 33, sita na rua de Mocotolombó, nos Afogados: a tratar na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se uma porção de pipas vasias que foram de aguardente, despejadas ha pouco: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 3$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500
O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aônde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

FAZENDAS DE GOSTO
PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

RELOGIOS cobertos e descobertos de ouro,
Patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

Brim de algodão com 5 palmos de largura, proprio para lenções e toalhas a crusado a vara, e estreito com 3 palmos a quatorze vintens, chales de ganga encarnados a duas patacas, e de quadros a imitação de lãa tambem duas patacas, córtes de vestido de cambraia a dous cruzados, proprios para ir ao banho.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—m casa de N. O. Bieber & C., ruas da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vende-se um rico violão de chaves, todo marchetado de madreperola com muito bons sons e muito certo de regra: a pessoa que o pretender comprar dirija-se a praça da Independencia n. 14 e 16.

— Vende-se a armação de uma taberna com os poucos fundos que tem, no largo da Trempe, com commodos para grande familia independentes da taberna, com bom quintal, cacimba que bota agua dentro de casa e com a qual se faz garapa para animaes, do que está muito afreguezada, e o seu aluguel he muito commodo: os pretendentes dirijam-se ao sobrado n. 1 no mesmo lugar, que acharão com quem tratar.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Villa-verde.

Continua-se a vender a verdadeira bolacha fina denominada—Villa-verde—, na padaria da rua Imperial confronto a fabrica de sabão n. 173, rua estreita de Rosario n. 39 A e 45, Rangel n. 14, largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, Livramento n. 26; e a que se vender em outra qualquer parte com a mesma denominação he falsa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugiram do engenho das Mattas, no dia 5 de novembro de 1855, 3 escravos, sendo o negro João, vermelho, crioulo, idade de 35 annos, espadaúdo, olhos brancos, nariz afilado, tem na perna direita uma marca de ferida embaixo junto ao tornozello, muito fallante e muito mentiroso, e levou uma pêga de 18 libras na perna esquerda. Outro chamado Mauricio, baixo e grosso e já pinta, representa ter 50 annos, em cima das costas da mão direita tem uma marca de um talho de uma foice, bebe muito fumo, e levou uma pêga de 15 libras. Outro, mulato, Jeronymo, idade de 22 a 25 annos, baixo, grosso, barriga grande, falla arrastada e gaguejada, official de sapateiro, cabello estirado, com uma pêga na perna de 15 libras: quem os pegar e levar ao engenho das Mattas, será bem recompensado.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

— Fugio na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassangé, de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, figura secca e barbado, levou camisa branca e calça de riscado azul, chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa; pode-se conhecer melhor por ser quebrado, e tambem nas mãos por ser amassador de padaria: quem o pegar leve-o a padaria franceza do aterro da Boa-Vista n. 50, que sera recompensado.

— O abaixo assignado, morador na rua da Concordia, dá boa gratificação a quem lhe apprehender o seu escravo pardo Herculano, que representa ter 16 annos, que do sitio a ilharga da igreja do Monteiro aonde se conservava ácerca de dous annos, desappareceu domingo 28 de outubro findo, as seis horas da manhãa. Nesse mesmo dia foi encontrado na Varzea, aonde foi nascido e criado, e no seguinte esteve no engenho San João no dito lugar da Varzea, aonde foi visto por diversas pessoas, e procurou a um lavrador do citado engenho Francisco Xavier Correia para o comprar, cujo Xavier he sobrinho do finado José Xavier Lins Wanderley a quem dito escravo pertenceu; levou uma calça de fazenda de linho com quadros, camisa de madapolão e chapéo de palha pintado de novo com tinta azul, e uma fita cor de roxo terra, he regular de corpo, fuma, tem em uma das canellas uma cicatriz por causa de uma ferida que teve, tem os dentes alvos e os da frente largos, abre um pouco as pernas quando caminha, he bastante vivo e a cor he sobre escura. Roga-se as autoridades policiaes a captura do mesmo.

Antonio Pinto de Barros.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que recebera a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MUTILADO

ILEGÍVEL